



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



KALLIANDRA BARRETO REBOUÇAS

**A PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE OPINIÃO POR ALUNOS DO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Santo Antônio de Jesus
2023

KALLIANDRA BARRETO REBOUÇAS

**A PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE OPINIÃO POR ALUNOS DO
9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) do Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus V da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos

Santo Antônio de Jesus
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

Dados fornecidos pelo autor

Rebouças, Kalliandra Barreto.

A produção de artigos de opinião por alunos do 9º ano do ensino fundamental: uma proposta de intervenção pedagógica / Kalliandra Barreto Rebouças. – Santo Antônio de Jesus, 2023.

146 fls. : il.

Orientador: Prof. Dr. Adelino Pereira dos Santos

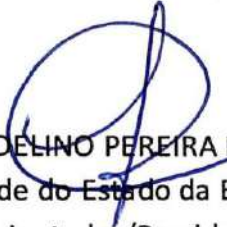
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS)
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – (PROFLETRAS),
Campus V. 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

“A PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE OPINIÃO POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA”

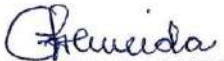
KALLIANDRA BARRETO REBOUÇAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS –, em 13 de julho de 2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Prof. Dr. ADELINO PEREIRA DOS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Orientador/Presidente

Doutorado em Letras
Universidade Federal da Bahia – UFBA



Prof.ª Dr.ª GILCE DE SOUZA ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Examinadora Interna

Doutorado em Língua e Cultura
Universidade Federal da Bahia – UFBA



Prof.ª Dr.ª HILDETE LEAL DOS SANTOS
Secretaria da Educação – SEC-BA
Examinadora Externa

Doutorado pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade
Universidade Federal da Bahia – UFBA

À memória do meu pai, meu herói, exemplo de amor, honestidade, trabalho e dedicação.

À minha mãe, por todo amor e cuidados.

Aos meus filhos, Lucas e Vítor, e ao meu esposo, Miguel, minha família, meus maiores amores, meus incentivadores.

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e toda glória. Obrigada pela vida, saúde e força para realizar meus sonhos.

À minha família, esposo e filhos, por estarem comigo em todos os momentos.

Ao meu professor orientador, Dr. Adelino Pereira dos Santos, por acreditar em mim. Obrigada por todas as intervenções, todo o incentivo, toda a compreensão, todos os conselhos. Obrigada por toda a contribuição para a realização de mais uma conquista de minha vida.

Aos professores do PROFLETRAS, por todo o aprendizado. Realmente a experiência foi incrível. Meu olhar profissional e pessoal aflorou de uma maneira especial.

Aos meus colegas do PROFLETRAS, por todas as trocas, em especial à Carla Rosângela Silva Borges, grande parceira dos estudos.

À banca examinadora, Profa. Dra. Gilce de Souza Almeida e Profa. Dra. Hildete Leal dos Santos, por todas as valiosas considerações para a melhoria do meu trabalho.

Aos meus alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida, por fazerem parte desta história. A colaboração de todos foi imprescindível.

Aos colegas, diretoras e coordenadora do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida, em especial à Jeane Fróes de Freitas Ferreira e à Geovana Pedreira Seixas, por todo o incentivo e cooperação para que esta proposta pedagógica fosse aplicada.

À amiga Elizangela Maria dos Santos, com quem aprendi muito sobre ser professora, mãe, irmã...

A todos que me inspiraram e me motivaram a prosseguir!

Muito obrigada!

*Ai, palavras, ai, palavras
Que estranha potência a vossa!
Todo o sentido da vida
principia à vossa porta;
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...*

Cecília Meireles

RESUMO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017b), torna-se necessário desenvolver a habilidade do uso de recursos persuasivos, em textos argumentativos. É preciso que o aluno analise informações confiáveis, fatos e dados para formular pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, como rege a sétima competência geral: a argumentação. À vista disso, o trabalho de pesquisa que apresento nesta dissertação, qualitativa, aplicada, de cunho etnográfico, partiu de um problema: de que modo o processo de escrita do gênero textual artigo de opinião pode contribuir para o desenvolvimento da competência sociocomunicativa dos estudantes do 9º ano do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida, em Santo Antônio de Jesus, na Bahia? Como hipótese pressuponho que os alunos não produziam satisfatoriamente o artigo de opinião, em decorrência de fatores variados, como falta de conhecimentos prévios, desconhecimento sobre a estrutura do gênero, ausência da prática de reescrita do texto. Assim, nesta pesquisa, o objetivo geral foi auxiliar os alunos dessa turma na produção do gênero textual artigo de opinião, propondo como intervenção as práticas de releitura, discussão e reescrita dos textos, a partir de um quadro de critérios que inclui observâncias das características estruturais do gênero textual artigo de opinião, superfície textual, textualidade e argumentatividade. Para tanto, utilizei como referencial teórico autores que discutem o trabalho com o texto em sala de aula, a textualidade e a importância da releitura e reelaboração do texto, fundamentados na Linguística Textual, tais como Antunes (2010), Bakhtin (2016), Costa Val (2006), Geraldi (2011), Marcuschi (2008), dentre outros estudiosos do trabalho com a leitura e a produção de textos. A partir desta proposta de intervenção pedagógica, verifiquei uma melhora considerável na produção do artigo de opinião dos alunos que, sobretudo com a releitura e reescrita, exercitaram a criticidade, ampliando consideravelmente sua capacidade argumentativa nesse gênero de texto. Trata-se, pois, de mais uma contribuição de pesquisa para o aperfeiçoamento do trabalho com o texto nas aulas de língua portuguesa nas escolas.

Palavras-chave: produção textual; argumentação; artigo de opinião.

ABSTRACT

According to the National Common Curricular Base - BNCC (BRAZIL, 2017b), it is necessary to develop the skill of using persuasive resources in argumentative texts. The student needs to analyze reliable information, facts, and data to formulate points of view that respect and promote human rights, as governed by the seventh general competence: argumentation. In view of this, the research work presented in this dissertation, qualitative, applied, and ethnographic, started from a problem: how can the writing process of the textual genre "opinion article" contribute to the development of the socio-communicative competence of 9th-grade students at the State Democratic School Dr. Rômulo Almeida in Santo Antônio de Jesus, Bahia? As a hypothesis, I assume that students were not satisfactorily producing opinion articles due to various factors, such as lack of prior knowledge, unfamiliarity with the genre's structure, and absence of text rewriting practice. Thus, the overall objective of this research was to assist the students of this class in producing the textual genre "opinion article" by proposing practices of rereading, discussion, and text rewriting, based on a framework of criteria that includes observance of the structural characteristics of the textual genre "opinion article," textual surface, textuality, and argumentativeness. To this end, I used theoretical references from authors who discuss working with text in the classroom, textuality, and the importance of rereading and text re-elaboration, based on Textual Linguistics, such as Antunes (2010), Bakhtin (2016), Costa Val (2006), Geraldi (2011), Marcuschi (2008), and other researchers of reading and text production. From this proposal for pedagogical intervention, I verified a considerable improvement in the production of opinion articles by students who, especially through rereading and rewriting, exercised critical thinking, significantly enhancing their argumentative capacity in this genre of text. Therefore, this represents another research contribution to the improvement of working with text in Portuguese language classes in schools.

KEYWORDS: textual production; argumentation; opinion article.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira versão do texto escrito pelo aluno Daniel.	33
Figura 2 – Reelaboração texto do aluno Daniel, após o processo reflexivo da reescrita.....	34
Figura 3 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.	39
Figura 4 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.	41
Figura 5 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.	43
Figura 6 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.	44
Figura 7 – Atividade sugerida, nas páginas 60 e 61, no livro didático dos alunos do 9º ano, “Se liga na língua – leitura, produção de texto e linguagem” (2018), de Wilson Ormundo e Cristiane Siniscalchi.	46
Figura 8 – Continuação da atividade sugerida, nas páginas 60 e 61, no livro didático dos alunos do 9º ano, “Se liga na língua – leitura, produção de texto e linguagem” (2018), de Wilson Ormundo e Cristiane Siniscalchi.	47
Figura 9 – Texto 01, escrito pela estudante Sara.	53
Figura 10 – Texto 02, escrito pela estudante Bianca.	55
Figura 11 – Texto 03, escrito pelo estudante Pedro.	57
Figura 12 – Texto 04, escrito pelo estudante Jonas.	59
Figura 13 – Texto 05, escrito pelo estudante Maurício.	61
Figura 14 – Texto 06, escrito pela estudante Letícia.	63
Figura 15 – Título e introdução do Texto 01, escrito pela estudante Sara.	65
Figura 16 – Título e introdução do Texto 02, escrito pela estudante Bianca.	65
Figura 17 – Título e introdução do Texto 05, escrito pelo estudante Maurício.	66
Figura 18 – Texto 06, escrito pela estudante Letícia.	66
Figura 19 – Texto 03, escrito pelo aluno Pedro.	67
Figura 20 - Texto 01, escrito pela estudante Sara.	68
Figura 21 – Texto 02, escrito pela aluna Bianca.	70
Figura 22 – Texto escrito pelo aluno Pedro.	70
Figura 23 – Trecho do texto escrito pelo aluno Jonas.	71
Figura 24 – Texto escrito pela aluna Letícia.	72
Figura 25 – Primeira versão do texto escrito pelo aluno João.	75

Figura 26 – Primeira versão do texto escrito pela aluna Alana.	77
Figura 27 – Primeira versão do texto escrito pela aluna Carla.	79
Figura 28 – Primeira versão do texto escrito pela aluna Crislane.	81
Figura 29 – Reescrita do artigo de opinião do aluno João após intervenção orientada.....	88
Figura 30 – Reescrita do artigo de opinião da aluna Alana após intervenção orientada.....	90
Figura 31 – Reescrita do artigo de opinião da aluna Carla após intervenção orientada.....	93
Figura 32 – Reescrita do artigo de opinião da aluna Crislane após intervenção orientada.	96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Codificação dos textos analisados e os respectivos codinomes dos escritores.....	52
Quadro 2 – Diagnóstico do Texto 01, elaborado pela estudante Sara.....	54
Quadro 3 – Diagnóstico do Texto 02, elaborado pela estudante Bianca.....	56
Quadro 4 – Diagnóstico do Texto 03, elaborado pelo estudante Pedro.....	58
Quadro 5 – Diagnóstico do Texto 04, elaborado pelo estudante Jonas.....	60
Quadro 6 – Diagnóstico do Texto 05, elaborado pelo estudante Maurício.....	62
Quadro 7 – Diagnóstico do Texto 06, elaborado pela estudante Letícia.....	64
Quadro 8 – Codificação dos textos analisados e os respectivos codinomes dos escritores.....	75
Quadro 9 – Análise do texto elaborado pelo estudante João.....	76
Quadro 10 – Análise do texto elaborado pela estudante Alana.....	78
Quadro 11 – Análise do texto elaborado pela estudante Carla.....	80
Quadro 12 – Análise do texto elaborado pela estudante Crislane.....	82
Quadro 13 – Análise do artigo de opinião do aluno João após intervenção orientada.....	89
Quadro 14 – Análise do artigo de opinião da aluna Alana após intervenção orientada.....	91
Quadro 15 – Análise do artigo de opinião da aluna Carla após intervenção orientada.....	94
Quadro 16 – Análise do artigo de opinião da aluna Alana após intervenção orientada.....	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Pisa	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
ProfLetras	Programa de Mestrado Profissional em Letras
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A ESCRITA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O ATO DE ESCREVER	23
1.1 POR QUE PRODUIZIR TEXTOS NA ESCOLA?.....	26
1.2 ESCREVER: AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO	31
2 O ARTIGO DE OPINIÃO E A PRÁTICA ARGUMENTATIVA	38
2.1 O LIVRO DIDÁTICO: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE OPINIÃO	45
3 PLANEJAMENTO E AÇÃO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DIAGNÓSTICO DA TURMA	49
4 PREPARAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA	73
4.1 POR DENTRO DO GÊNERO: O ARTIGO DE OPINIÃO	83
4.2 DISCUTINDO A SUPERFÍCIE TEXTUAL	84
4.3 DE OLHO NA ESTRUTURA	85
4.4 FOCO NA ARGUMENTATIVIDADE	86
5 RELEITURAS E REELABORAÇÕES	87
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	107
ANEXO	141

INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira de qualidade e gratuita é garantida pela Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) e consolidada pela Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. O artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 2017a) afirma que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, a LDB regulamenta o sistema de educação brasileiro.

Como afirmação aos direitos de aprendizagem garantidos aos alunos está a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017b), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC indica dez competências gerais para nortear o desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino médio: “conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania”.

Portanto, muitos avanços já foram conseguidos no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, sobretudo em se tratando do processo de aprendizagem da leitura e escrita, fundamentados pela Linguística Textual. Da atenção ao ensino da língua baseado na diversidade de textos que circulam no mundo, ao trabalho com a variedade de gêneros até a análise do discurso, passando pela priorização das produções textuais, há consenso entre os estudiosos acerca da importância do texto como fundamento do estudo da linguagem.

Assim, o ensino de português deve ter por fundamento a língua como interação, cuja unidade básica é o texto. A produção textual é, pois, uma habilidade fundamental para a comunicação e para o desenvolvimento dos indivíduos em seus variados ambientes de interação, sejam virtuais ou não.

No entanto, indicadores da qualidade na educação, que avaliam o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, detectam que os alunos brasileiros não desenvolvem adequadamente suas habilidades de leitura e escrita. De tal maneira,

apresentaram uma estagnação na leitura nos últimos dez anos, ficando o Brasil atrás de mais de 50 países, de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2018 (BRASIL, 2018). Esse resultado evidencia que ainda há muito a se fazer na prática para que o trabalho com o texto seja realizado de modo a desenvolver a competência leitora dos estudantes, sobretudo no que concerne à capacidade argumentativa.

Os textos argumentativos, tipologia trabalhada nesta pesquisa, são instrumentos para propiciar ao aluno a criticidade, tornando-o leitor e escritor como agente crítico e ativo na sociedade. Como discurso que faz parte da experiência dialógica de todo indivíduo em muitas situações cotidianas, a argumentação precisa ser trabalhada em sala de aula como forma de aprimorar o raciocínio e o desenvolvimento e a defesa do ponto de vista dos alunos sobre os mais diversos assuntos.

Essa necessidade de desenvolver a habilidade do uso de recursos persuasivos em textos argumentativos é fundamentada pela BNCC. Destarte, é preciso que o aluno se aproprie da linguagem escrita como forma de interação e recurso para análise de informações, proposição de argumentos e opiniões manifestados nas interações sociais, como regem as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017b).

Enquanto professora de Língua Portuguesa do Estado da Bahia desde 25 de setembro de 2003, eu, Kalliandra Barreto Rebouças, sou encantada pelo trabalho com produção de textos. Nunca dissocie o ensino da língua das práticas de produção e sempre busquei colocar o texto como centro das aulas. Confesso que meu trabalho como professora foi evoluindo gradativamente, permitindo-me uma maior consciência da necessidade de aprofundar meus conhecimentos sobre a construção da produção oral e escrita. Isso me permitiu adentrar com afinco na prática de produção textual e me especializar no trabalho com o texto, por meio de estudo individual ou capacitação profissional.

Desde sempre me senti atraída pela leitura dos mais variados gêneros; era uma leitora voraz, apaixonada pelo universo dos livros; e acredito que esse hábito influenciou na escolha do curso de Letras e principalmente no desejo de aperfeiçoar meu trabalho como professora de Português. Hoje entendo a magnitude da importância do ensino da língua por meio da prática de produção textual, noção que consegui transformar em objeto de pesquisa com esta dissertação.

Fazendo jus ao meu encanto pelos livros e pelas leituras, escolhi a Licenciatura em Letras como curso de Graduação, ingressando na Universidade do Estado da Bahia, *Campus V* (UNEB), no ano de 1998. Adentrar o mundo das letras propriamente dito reforçou minha admiração pela leitura e, ao mesmo tempo, trouxe-me mais uma paixão: a escrita. Entendi desde o início que a leitura e a escrita seriam meu foco no curso, o que me permitiu aprofundar os conhecimentos em relação a esses temas.

Neste sentido, prossegui meus estudos nessa linha temática na Especialização em Estudos Linguísticos e Literários, pela Universidade Federal da Bahia, em 2007; o que, por sua vez, contribuiu de forma considerável com meus estudos, de modo que aprofundou, ainda mais, meus conhecimentos acerca do trabalho em sala de aula. Realizei diversos cursos de extensão, os quais propiciaram meu aperfeiçoamento no ensino das práticas de linguagem, em que a leitura e a escrita são atividades indissociáveis. Assim, durante toda a minha trajetória como professora de Língua Portuguesa, apesar ou justamente devido às dificuldades encontradas nas turmas tão heterogêneas e suas dificuldades com a língua, sempre busquei capacitação profissional com o enfoque no texto em sala de aula.

Também me dediquei à participação de palestras, seminários, congressos e afins, cujo foco eram as práticas de linguagem. Fórum Regional de Leitura, promovido pelo Instituto Anísio Teixeira, Programa de Formação Continuada em Língua Portuguesa, curso de Planejamento do Ensino da Língua Portuguesa (UNEB), Capacitação em Práticas Pedagógicas, promovida pela Universidade de Brasília (UnB), e programa institucional de bolsa de iniciação à docência, pela UNEB, com projeto intitulado “Por entre os caminhos do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: da leitura à produção de texto”, são alguns dos estudos que fazem parte da extensão no estudo da língua que fiz visando meu constante aperfeiçoamento profissional.

Portanto, o Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) se apresentou como mais uma grande oportunidade de aperfeiçoamento. E além: pude contar com profissionais preparados para não apenas discutir questões teóricas relevantes no ensino da língua, mas sobretudo para me auxiliarem nas reflexões quanto à prática em sala de aula. Encontrei-me nesse curso quando consegui realmente discutir com esses profissionais sobre como empregar o arcabouço teórico que venho formando desde o início dos meus estudos com a graduação.

O ingresso no ProfLetras, em 2021, desafiou-me a ir para além da reflexão a respeito da minha atuação como professora, pois me possibilitou a aplicação mais consciente das teorias em meu campo de atuação. Todas as oportunidades de discussão e sobretudo a orientação para escrita da dissertação reiteraram a importância do estudo científico e a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos para uma (re)construção do ensino da língua, principalmente a prática de escrita de textos em sala de aula.

Nos últimos anos, trabalhando com Ensino Fundamental e Médio, passei a perceber a curiosidade dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com a prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Parece haver um certo fascínio dos alunos do 9º ano do fundamental com o Ensino Médio. Eles se interessam pelas disciplinas, querem saber como serão as aulas e ficam curiosos quanto ao ENEM. Aproveitando esse interesse, costumo propor aulas de discussão sobre a prova do ENEM, momento em que as turmas geralmente se mostram preocupadas com a redação. Procuro esclarecer sobre a escrita, propostas, temas e forma de correção.

Com uma turma do 9º ano de 2022 não foi diferente, pelo contrário, os alunos se mostraram, mais que interessados, preocupados com a prova de redação. Diante da persistência do interesse, propus à turma um trabalho voltado à produção de textos argumentativos para treinamento da argumentatividade. Constatei dificuldades diversas, que dizem respeito não apenas às deficiências do ensino pós-pandemia de COVID-19, como especialmente à falta de prática do trabalho com produção de texto orientado em sala de aula.

Somando o considerável empenho dessa turma em aprender argumentação, com suas dificuldades de escrita em vários níveis e com o aprofundamento dos meus estudos no ProfLetras sobre intervenção pedagógica em sala de aula, percebi ter em minhas mãos uma questão real e urgente a ser trabalhada em meu estudo científico. Não tive como fugir, pois o objeto de estudo havia me escolhido: assim surgiu o tema para esta dissertação de mestrado.

Selecionei para análise uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida, da qual sou professora efetiva. A turma é composta por 37 alunos, na faixa etária de 14 a 17 anos. Este colégio está localizado na cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia, no bairro do São Benedito. É de grande porte, atendendo a uma clientela de Ensino Fundamental, anos finais,

Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Vale mencionar que todos os nomes citados neste trabalho de alunos são fictícios, a fim de preservar a identidade de cada estudante.

A escolha desse colégio deve-se ao fato de eu mesma lecionar no local, conhecendo os alunos desde o sexto ano, o que possibilitou contato direto com a turma para as propostas de interferência, escrita e reescrita de textos. Esse contato me permitiu identificar um problema que norteia esta pesquisa: de que modo o processo de escrita do gênero textual artigo de opinião pode contribuir para o desenvolvimento da competência sociocomunicativa dos estudantes do 9º ano do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida, em Santo Antônio de Jesus, na Bahia? Identificado esse problema, levantei a seguinte hipótese: os alunos não produziam satisfatoriamente o artigo de opinião, seja por conta da dificuldade de identificar seu ponto de vista, ou por não conseguirem/conhecerem recursos argumentativos, ou falta de informações sobre os assuntos, além da ausência da prática de releitura e reescrita textual. Para resolver o problema estabeleci como objetivo geral deste estudo auxiliar os alunos dessa turma na produção do gênero textual artigo de opinião, propondo como intervenção as práticas de releitura, discussão e reescrita dos textos, a partir de um quadro de critérios que inclui observâncias das características estruturais do gênero textual artigo de opinião, superfície textual, textualidade e argumentatividade.

Há um consenso entre os professores de que a escola é o lugar privilegiado para o desenvolvimento/ampliação da competência comunicativa¹ dos alunos. É, pois, por meio das diversidades de práticas que os alunos exercitam interações sociais que podem lhes assegurar uma participação ativa e crítica na sociedade. No entanto, resultados de avaliações externas, como o Pisa (BRASIL, 2018), evidenciam que ainda há muito a ser feito nas escolas para que a competência argumentativa dos educandos seja desenvolvida eficientemente, uma vez que a argumentação, uma das competências gerais BNCC, proporciona ao aluno respaldar o ponto de vista com base em fatos, dados, informações confiáveis, que respeitem os direitos humanos.

¹ A competência comunicativa, segundo Dell Hymes (1995), é a capacidade do sujeito circular na língua-alvo, de forma adequada, de acordo com os diversos contextos de comunicação humana.

Desse modo, os estudos científicos que abordam práticas pedagógicas que visam à melhoria da argumentatividade, como articulação de ideias, exposição, consistência e defesa de argumentos, bem como organização de pontos de vista ainda não se esgotaram, haja vista as dificuldades apresentadas pelos alunos nessas avaliações externas. Destarte, esta pesquisa científica se faz relevante sobretudo por trazer mais uma contribuição para a prática pedagógica. Ao propor uma sequência didática para a produção de artigo de opinião, objetivando trabalhar a competência argumentativa, esta pesquisa pretende colaborar com o trabalho sistematizado com a linguagem.

Ao apresentar como proposta de intervenção pedagógica, atividades pautadas na leitura, análise e reelaboração do texto, este estudo se justifica pela necessidade de propor mais um caminho para o trabalho com a produção de texto argumentativo. E, ao escolher o artigo de opinião como gênero textual, enfatiza-se a importância da discussão de exercitar a argumentação.

Como referencial teórico parti das discussões de pesquisadores que se debruçaram sobre o estudo do texto como base para o ensino da língua, que discutem o trabalho com o texto em sala de aula, a linguística textual, a textualidade e a importância da releitura e reelaboração do texto. Autores como Antunes (2010), Bakhtin (2016), Costa Val (2006), Geraldi (2011), Marcuschi (2008), dentre outros estudiosos do trabalho com a leitura e a escrita do texto balizaram a construção desta dissertação.

Como desenho metodológico, optei pela pesquisa qualitativa, uma vez que pretendo analisar e interpretar dados do cotidiano escolar, ou seja, trata-se de ter o ambiente da sala de aula como fonte dos dados coletados para descrição. De acordo com Minayo, essa abordagem “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2001). Trata-se, portanto, de um estudo que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, [...] que não pode ser traduzido em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

A partir disso, tracei etapas metodológicas divididas em sete partes para aplicação da proposta pedagógica. Primeiramente foi realizado o diagnóstico, com a produção escrita de um artigo de opinião sobre o tema “As consequências da pandemia da COVID-19”. Em seguida, a segunda etapa consistiu na apresentação do gênero artigo opinião, seguida da identificação e análise textual. Na quarta etapa foi

feita a produção textual inicial e o trabalho com questões mais direcionadas às características do gênero em estudo. O trabalho com os aspectos gramaticais das produções também constitui uma das etapas metodológicas que deu segmento a mais uma produção textual, sendo a reescrita do texto inicial.

A pesquisa é uma tentativa de traçar um panorama de como os alunos empregam a argumentação ao produzirem artigo de opinião, e as possíveis modificações decorrentes da intervenção pedagógica. Ressalto a importância do trabalho com o texto na disciplina de Língua Portuguesa e sobretudo a priorização de desenvolver a capacidade argumentativa dos alunos.

No primeiro capítulo, intitulado “A escrita em sala de aula: reflexões sobre o ato de escrever”, fiz um passeio pelas transformações do ensino da Língua Portuguesa, com enfoque no trabalho com a diversidade de gêneros textuais e as mudanças na concepção de texto. Tracei comentários acerca do uso do texto em sala de aula, que passa do ensino pela gramática à produção e análise textual, além de enfatizar a necessidade do planejamento consciente do ensino.

O segundo capítulo, “O artigo de opinião e a prática argumentativa”, discorre sobre esse gênero textual, à luz das ideias de Rodrigues (2007), Brakling (2000) e Costa Val (2006). Discuti a respeito do gênero, dada sua importância social, como eficiente para trabalhar pontos de vista e a persuasão no processo interativo. Além de destacar a importância da escrita em sala de aula, enfatizei sobre o posicionamento crítico e o trabalho com a argumentação possibilitada pelo artigo de opinião. Uma análise do livro didático avalia como a atividade com esse gênero é trazida, possibilitando a prática de produção textual.

No terceiro capítulo, “Planejamento e ação: proposta de intervenção pedagógica”, descrevo o trabalho com a turma com a prática do texto em estudo. Relato todo o processo e como foi conduzida a proposta, apresentando uma análise da atividade diagnóstica, a escrita, a intervenção e a aprendizagem dos recursos argumentativos pela turma.

No quarto capítulo, “Preparação para a produção de texto: sequência didática”, há a apresentação das atividades que constituem a sequência didática. Cada passo explora questões e atividades com a finalidade de trabalhar aspectos referentes ao gênero artigo de opinião. Assim, é trabalhada a estrutura do gênero, os elementos da superfície textual e a argumentação, sempre a partir de propostas diversificadas, que estimulam a turma a participar de cada etapa. Aqui também é analisada a primeira

versão do artigo produzido pelos alunos, a partir do quadro que elenca os aspectos a serem identificados.

O quinto capítulo “Releituras e reelaborações” é destinado à descrição do processo de releitura e reelaboração do artigo de opinião. A segunda versão do texto é analisada e discutida a partir das ideias defendidas pelos estudiosos do texto e da importância da reescrita, tais como Costa Val (2006), Koch (2003), Menegassi (2013), dentre outros autores que embasam esta pesquisa. Por fim, faço as considerações finais.

1 A ESCRITA EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O ATO DE ESCREVER

Nas últimas décadas, a reflexão sobre a produção textual no contexto escolar tem proporcionado múltiplas transformações no ensino de língua portuguesa. As instituições de Ensino dos níveis Fundamental e Médio vêm apostando trabalhar didaticamente para se adequar a essas mudanças transformacionais, mesmo que ainda haja preponderância da noção de tipologia textual, reflexo do estruturalismo dominante de 1950 e 1960.

Nessa conjuntura, é importante ressaltar que o ensino da língua portuguesa tem sido foco de discussão por não desempenhar sua função básica de proporcionar ao aluno o domínio da leitura e da escrita eficazmente (BRASIL, 1998). É notório que diversas instituições de ensino ainda se mantêm presas ao tradicionalismo e os alunos continuam expostos a uma metodologia fragmentada, estudando a língua por parte: ora interpretação de texto, ora teoria gramatical e, em outro momento, produção de texto nos moldes da antiga redação escolar (JESUS, 2015).

De acordo com Jesus (2015), a produção textual geralmente compreende a escrita de um texto descritivo, narrativo ou dissertativo, estruturado em parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão, que deveria ser entregue, em uma única versão para o professor. De tal modo, não se dava a importância ao processo da reformulação do texto. A revisão e a reescrita, que deveriam ser vistas como etapas necessárias e contínuas no processo da produção do texto escrito, normalmente, não eram consideradas na escola, sobretudo no momento do planejamento.

Conforme Marcuschi (2008), os domínios discursivos indicam uma esfera de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são precisamente textos e nem discursos, mas proporcionam condições para o surgimento de discursos específicos. Em relação aos domínios, é importante enfatizar que produzimos discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, entre outros. Esses discursos não abrangem um gênero específico, já que originam outros gêneros.

Já os tipos textuais, de acordo com Marcuschi (2008, p. 154), são uma “construção teórica (em geral uma sequência subjacente aos textos) definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo)”. O autor ainda considera algumas categorias, como argumentação, exposição, descrição, injunção e narração. Ademais, ressalta que o ensino tenha como foco o trabalho com os gêneros textuais. Marcuschi afirma que,

Entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva. Ele opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável. Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem.” (MARCUSCHI, 2008, p. 84),

É importante salientar que o pilar do processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa no Brasil tem como elementos a leitura e a produção de textos, como também os conteúdos gramaticais, ortográficos, dentre outros. Investigando-se por esse prisma, é necessário fazer uma reflexão sobre como a produção textual é realizada e como deve ser avaliada, visto que avaliar é proceder a uma verificação que deve perfazer todo o processo de construção do texto, que vai além do que simplesmente fazer correções de certo e errado.

Estudos realizados por Pessanha, Daniel e Menegazzo (2004) apontam que a forma de ensinar a produção textual no Brasil mudou ao longo do século XX. Escrever significava saber aplicar corretamente as regras gramaticais e ortográficas vigentes ensinadas nas aulas de Língua Portuguesa. Os mesmos autores relatam que na história da escrita e da leitura no Brasil, ainda no período colonial, prevalecia o ensino da retórica e da gramática ensinada pelos missionários.

Bunzen (2006) descreve que na década de 1980 despontou um cenário mais favorável à prática da produção de texto no contexto escolar. Aumentou-se o número de investigações acadêmicas sobre o tema, com maior relevância para a produção textual. Então, buscou-se uma maior reflexão sobre o ato de escrever, com estímulos ao hábito da leitura. Mas não foram abandonadas as recomendações de que, para uma boa produção textual, era necessário dominar as regras da gramática.

Além desse aspecto, para que a aprendizagem sobre a produção textual obtivesse resultados satisfatórios, aplicaram-se metodologias para ensinar a estrutura dos textos, que deveriam ser devidamente ensinadas em séries pré-determinadas, levando em consideração o nível de assimilação dos alunos de acordo com a idade, porém tendo como fundamento um ensino mais globalizado e submetido, nesse parâmetro, a um modelo de ensino instituído de início, meio e fim. Para Bonini (2002):

Se estava diante de um processo idêntico ao do ensino da Matemática, passo a passo e que tem como consequência, um produto inquestionável. Mesmo assim, privilegiava-se o termo produção

textual, porém, sem um aspecto fundamental, a contextualização (BONINI, 2002, p. 03).

A obra “O texto na sala de aula” (GERALDI, 2011) inaugura outra concepção sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, que tem como base as relações humanas em um contexto mais interativo com a linguagem. Critica-se a compartimentação do ensino, questionando o sentido de ensinar português, ao passo que discorre sobre a importância do trabalho com a leitura e a produção escrita como caminho para que o aluno seja percebido como sujeito do discurso.

O ensino deve concentrar-se a partir das produções escritas, considerando-as como possibilidade de tornar o aluno um sujeito que pensa e age criticamente sobre o mundo. Essa concepção permite o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, uma vez que a linguagem é entendida como construção interativa nos diferentes contextos sociais.

A proposta de intervenção, na prática de produção escrita da turma em estudo, evidenciou exatamente como os alunos podem aprender a se posicionar ao discutir sobre temas que os cercam. A partir do trabalho de análise e reescrita, observei como os alunos começaram a conseguir argumentar sobre sua visão acerca dos temas selecionados, resultado que corrobora com o proposto pelos autores de “O texto em sala de aula”.

Com a divulgação dos estudos de Bakhtin (1895 – 1975) e as propostas investigativas da escola de Genebra, nos anos de 1990, aparece a produção de texto atrelada ao gênero de texto/discurso, com um enquadramento histórico e social, metodologicamente organizado e voltado para uma investigação acadêmica, em que havia uma contribuição para a ampliação do conhecimento. Os gêneros discursivos passaram a ser compreendidos a partir de seu contexto relacional com as práticas sociais.

Considerar o ensino da língua como domínio da linguagem significa ensinar o sujeito a se expressar em seu cotidiano. Isso quer dizer propiciar as condições para a aprendizagem da linguagem escrita, a partir do trabalho que priorize a compreensão e a expressão. Durante o processo da proposta de intervenção, em que foram trabalhados conhecimentos prévios por meio de discussões, leituras e debates sobre os assuntos, a turma teve oportunidade de coletar informações para conseguir produzir artigos de opinião.

Assim, a proposta de intervenção deste estudo está fundamentada na importância da prática da reescrita dos textos, pois entende-se que

O trabalho de escrita é também um trabalho de reescrita. O processo de produção deve ser de algum modo distinguido da produção final do texto. Pois o produto final é o resultado de um processo de muitas revisões (MARCUSCHI, 2008, p. 218).

Trata-se de uma visão em consonância com os estudos de Koch (2003, p. 7), ao priorizar a prática de produção de texto como “atividade interacional de sujeitos sociais, tendo em vista a realização de determinados fins”. Assim, o objetivo do ensino baseia-se na criação de condições para que o aluno possa desenvolver suas habilidades de produção escrita, a partir de atividades que proponham leitura, escrita, compreensão e reescrita.

1.1 POR QUE PRODUIZIR TEXTOS NA ESCOLA?

A produção de textos na sala de aula vem sendo alvo de pesquisas acadêmicas que buscam, por meio da prática da escrita, encontrar as soluções para os problemas identificados na própria produção textual. Esses problemas passam pelas dificuldades dos alunos em organizar e dar uma sequência lógica às ideias de modo que demonstrem clareza e objetividade no texto. Alternativas são propostas abrangendo a prática de ensino, entre elas, uma maior liberdade para que o aluno se manifeste no ambiente escolar. Para Melo e Silva (2007), o ensino da produção escrita deve fazer com que os alunos

[...] possam estabelecer uma rede ampla de relações entre a atividade proposta e temáticas que interessam a eles; percebendo a funcionalidade através da relação da linguagem da escola com o mundo social: escrever a alguém, de uma determinada forma, para conseguir um objetivo claro ou possibilitando a interconexão de matérias em torno de núcleos temáticos complexos e atrativos (MELO; SILVA, 2007, p. 83).

De acordo com Zozzoli e Oliveira (2008, p. 37), o objetivo da produção de textos na escola é formar pessoas capazes de “produzir textos coerentes, coesos e eficazes”. Nesse sentido, espera-se que os alunos tenham condições de explanar suas ideias de modo escrito ou oral.

Compreendo que a concepção de produção textual que perpassa a sala de aula ainda vem alicerçada em parâmetros estreitos como ler para aprender a escrever e provar que houve aprendizado, o que torna o ato de escrever uma atividade carente de significação, tanto para os professores quanto para os alunos. Com isso, o ensino da língua portuguesa é visto como obstáculo pelo aluno para a produção de um texto, visto as constantes queixas sobre não conseguir assimilar métodos e regras gramaticais. Contudo, o sistema educativo aborda a necessidade de que o ensino-aprendizagem da língua portuguesa esteja inteiramente subordinado ao ensino de diversos gêneros textuais para que possa ser eficaz; concepção em consonância com as ideias de Segate (2010) ao enfatizar as propostas dos PCN:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNLP (BRASIL/MEC, 1998) propõem a utilização dos gêneros textuais como objeto de ensino para a prática de leitura, produção e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero, e, por isso, defendem os gêneros como fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa (SEGATE, 2010, p. 18).

Assim, Segate (2010) destaca a importância da produção de atividade diagnóstica para melhor condução do processo de ensino da produção escrita:

A produção inicial é fundamental na adaptação da sequência didática, pois é por meio dela que o professor terá a oportunidade de avaliar, precisamente, quais são as principais dificuldades dos alunos e perceber qual o nível de conhecimento que eles têm sobre o gênero. (SEGATE, 2010, p. 19).

Portanto, o ensino da produção textual na sala de aula deve passar pela etapa do diagnóstico, em que o aluno terá a oportunidade de expor seus conhecimentos prévios e reitera a necessidade do fortalecimento da leitura como base para a produção de textos. De acordo com Azambuja (1996, p. 46), “os textos produzidos se transformarão em novas leituras, gerando um processo criador com o qual o aluno organiza e informa suas experiências sociais, culturais, linguísticas e políticas”. Nessa lógica, o professor deverá orientar o aluno com informações novas que possam dar subsídio a sua escrita, promovendo uma reflexão sobre os meios e recursos linguísticos importantes para a composição textual.

Com o texto em mãos, procede-se à avaliação para uma revisão e reescrita. Marcuschi (2001) enfatiza sobre o zelo que se deve ter para com a produção textual,

visto que ela é quem dará respostas suficientes aos desafios na formação dos alunos e às exigências das práticas contemporâneas. Essas práticas pressupõem uma mudança na forma de encarar o texto como articulador da língua e integrador de eixos didáticos.

Nesse contexto, considera-se o estudo das diferenças e semelhanças da oralidade e da escrita na língua portuguesa na vertente brasileira. Esse procedimento, que acompanha e perpassa o letramento, faz parte da escolarização, auxiliando na alfabetização que, apesar de tudo, sofre com as avaliações que não pressupõem um método que contribua para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos em relação à escrita e à leitura.

Os gêneros textuais apresentam termos e significados que dependem do contexto social, histórico e cultural dos sujeitos e, por isso mesmo, se fortalecem diante dos hábitos e costumes da sociedade. Miller (2009) acrescenta que é preciso vê-los como ações interlocutivas, ou seja, que ocorrem entre o leitor, o texto e seu autor, que dão um fundamento às práticas sociais. Por isso, faz todo sentido ponderar em torno de como deve ser planejado o trabalho com a produção de textos, qual o direcionamento que se deve seguir e o campo de ação no contexto do ensino da língua portuguesa.

Nesse campo, resta perceber quais devem ser as prioridades de gêneros a serem trabalhados em sala de aula na produção de textos, pois sendo a escrita um processo de interlocução, deverá então tender para uma contextualização por meio dos gêneros em um determinado contexto socio-histórico. Logo, ensinar produção de texto requer situar-se em gêneros textuais e práticas sociais que possam ajudar na reconstituição de vivências em sala de aula. Produzir um texto deve ser encarado como uma prévia fundamental para a abordagem dos objetivos que se deseja atingir.

É preciso atenção na sala de aula para o ensino da produção de textos contido no planejamento escolar que deve e precisa ser traçado levando-se em consideração o procedimento avaliativo, revisional e de reescrita. Nessa acepção, Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 15) elucidam que “o ato de planejar é uma preocupação que envolve toda e possível ação”. Para esses autores, o planejamento é condição essencial no ensino da produção escrita, uma vez que:

O ato de planejar exige habilidades para promover uma ação que se realizará posteriormente, por isso se exige uma acertada e racional previsão de todos os meios e recursos necessários nas diferentes

etapas do planejamento, do seu desenvolvimento e de sua efetiva execução para alcançados objetivos desejados (MENEGOLLA; SANT'ANNA, 2001, pp. 19 – 20).

Efetivado o planejamento, o professor também deve ter atenção e cuidado na leitura de gêneros textuais e conseqüentemente na produção de textos, oportunizando o aluno a ter contato com os gêneros adequados à idade dele. Por isso, a produção textual deve também enquadrar-se nesse contexto para a escrita poder fluir e ser amplamente proveitosa. Além disso, é preciso que os alunos tenham contato com diferentes tipos de gêneros textuais para que se criem condições de explorar os assuntos em um perfil adequado. Nesse processo consideram-se as estratégias didáticas que possam ser relevantes ao aluno na constituição de seu texto.

Vale ressaltar que a produção de textos na escola passa por uma grande complexidade, apesar da facilidade de acesso aos diversos gêneros textuais. A maior dificuldade encontrada relaciona-se à obrigatoriedade de construir um texto quando diversos alunos não se encontram devidamente preparados para a tarefa e alguns professores também não estão preparados para avaliar os textos. Produzir um texto na escola atual significa ter que analisar os contextos dos quais são oriundos os seus autores, bem como perceber quais são as reais dificuldades inerentes a eles na hora da escrita e qual o momento exato para a intervenção do professor.

Dentre as dificuldades para a escrita, encontra-se a articulação da língua formal; mas, a resolução implica em não abordar essa questão como uma incapacidade para a escrita, mas, sim, como uma dificuldade em sintetizar informações e convertê-las em palavras linguisticamente entendíveis.

O entendimento de que a língua é a expressão de uma comunicação e uma forma de interação com o meio social permite-nos perceber a necessidade de que nas produções textuais se tenha em consideração os propósitos e os resultados que se quer alcançar. Independentemente da forma como os alunos articulam a língua formal, a linguagem não é um produto pronto e acabado do pensamento, há que se estar atento a todo o contexto no qual ela se articula.

O processo de aprendizagem deve ser capaz de levar os alunos a um crescimento no uso da linguagem de modo que possam difundir-la utilizando-se de diferentes registros, de uma boa compreensão de textos, tanto orais quanto escritos, de um bom conhecimento sobre a diversidade linguística, que tomem consciência de que a linguagem é um instrumento para a promoção do aprendizado. Portanto, tem a

capacidade de oferecer qualidade às suas relações na sociedade, pois dará a noção de criticidade (BRASIL, 1998).

Explicitando que “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam”, o Ministério da Educação (BRASIL, 1998, p. 21) estabelece que o objetivo do ensino-aprendizagem é a interação entre o conhecimento linguístico que se pode adquirir e o discurso que se relaciona com as práticas sociais, permeado pela diversidade de gênero com ligação à realidade social do indivíduo e também ao seu ambiente escolar. Também assevera que, dessa forma, com textos de sua realidade, o aluno poderá ter uma melhor noção do que seja coerência textual.

Nessa conjuntura, a BNCC (BRASIL, 2017b) sugere o trabalho com os gêneros discursivos para o desenvolvimento de habilidades, organizadas nos campos de atuação: vida cotidiana, vida pública, práticas de estudo e pesquisa, artístico-literário e jornalístico-midiático. Para a prática da produção textual, a BNCC salienta a importância de se trabalhar com os textos orais e escritos, dos diversos gêneros, o que não significa ensinar todos os gêneros nem de uma só vez. Os professores devem dar prioridade a textos reais dos gêneros em circulação na sociedade, iniciando pelos textos mais conhecidos dos alunos e seguindo para os mais distantes.

Destarte, são textos aos quais todos podem ter acesso e que, se devidamente lidos, dão margem a interpretações coerentes com a experiência de vida de quem os lê e podem, por isso mesmo, construir estruturas escritas adequadas ao contexto do aluno. A BNCC assegura que, durante toda a educação básica, os alunos precisam ter condições de usar a linguagem oral e escrita, bem como contemplar as práticas artísticas da linguagem.

Bronckart (1999) ressalta que todo texto se integra nas atividades de uma formação social e de uma modalidade de comunicação. Esse processo foi denominado de socio-subjetivo e nele encontram-se determinadas características, tais como:

- a) O lugar social: no quadro de qual formação social, instituição ou em que modo de interação o texto é produzido (escola, família, mídia, exército, interação comercial, interação informal, etc.);
- b) A posição social do emissor (que lhe dá a condição de enunciador): qual o papel social que o emissor desempenha na

interação em curso (professor, pai, cliente, superior hierárquico, amigo, etc.);

c) A posição social do receptor (que lhe dá a condição de destinatário): o papel social atribuído ao receptor do texto (aluno, criança, colega, subordinado, amigo, etc.);

d) O objetivo (ou objetivos) da interação: qual é, na perspectiva do enunciador, o efeito (ou os efeitos) que o texto pode produzir no destinatário? (BRONCKART, 1999, p. 94).

Igualmente, a escola precisa trabalhar a produção textual levando em consideração as situações de influência recíproca das situações comunicativas, pois cada situação determinará um modo de organizar o texto. Para Bronckart (1999), são representações que servem para orientar decisões como a escolha de um gênero e dos recursos linguísticos que no contexto escolar necessitam passar por um processo de reflexão sobre como os textos estão sendo produzidos e como estão se articulando o ensino com as práticas sociais dos alunos fora da escola. São valores e regras que determinam o mundo social e a imagem que o autor define em seus escritos, o mundo subjetivo. A escola representa o espaço ideal para que se desenvolvam habilidades necessárias para ser um escritor; mas, por isso, precisa estar atenta para mediar as linguagens que se manifestam.

Essas manifestações da linguagem quanto mais próximas do contexto social do aluno maior autenticidade terão. Entretanto, na rotina da sala de aula, os textos escritos estão distantes da realidade social do aluno e não passam de mais uma atividade que será concebida como certa ou errada dentro dos padrões da norma gramatical vigente.

1.2 ESCREVER: AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO

Gusso e Dalla-Bona (2014) consideram que a reescrita é um processo intrínseco ao ato de escrever, sua validade encontra-se fundamentada na ampla possibilidade que abre aos alunos para a organização do texto, bem como dar ao professor a chance de definir a melhor forma para avaliar. Mas o que vem a ser a reescrita? Qual a necessidade de incentivar os alunos a reescrever o texto? Essas e outras perguntas são pertinentes ao processo para que se possa fundamentar a reescrita como parte da construção de um texto.

Reescrever significa corrigir falhas do texto original, porém, com a visão de auxiliar o aluno a ultrapassar as dificuldades iniciais ao escrever. Marcuschi (2001) afirma que a reescrita é também uma retextualização, pois diz respeito à promoção de uma mudança no interior do texto, ou seja, reescrever o mesmo texto. Dell'Isola (2007, p. 10) assegura que a retextualização é um processo no qual há a “transformação de uma modalidade textual em outra, ou seja, trata-se de uma refacção e uma reescrita de um texto para outro, processo que envolve operações que evidenciam o funcionamento social da linguagem”. Dessa forma, torna-se perceptível que a reescrita é um procedimento que exige clareza dos aspectos semânticos e linguísticos que envolvem o texto original.

No processo de produção de texto, a reescrita é essencial e o papel do professor nessa etapa é muito significativa. De acordo com Fiad (1991, p. 97), “a reescrita quase sempre é o trabalho feito com o professor, que se alterna com o aluno, sendo que em determinado momento são escritores e em outro momento leitores”. Segundo esse autor, esse é um procedimento fundamental por ser a reescrita um momento para reflexão e, ao mesmo tempo, um processo dialógico, o que pode ser confirmado ao comparar o texto primeiro (Figura 1) com a reelaboração (Figura 2) realizada pelo aluno Daniel:

Figura 1 – Primeira versão do texto escrito pelo aluno Daniel.

Racismo estrutural

O racismo estrutural é o racismo que está presente na própria estrutura da sociedade.

O racismo estrutural se dá por diversos fatores na sociedade como na educação, desigualdade racial e em cargos de destaque no governo.

O racismo estrutural aparece no trabalho por um exemplo quando duas pessoas estão na disputa pelo cargo, sendo uma branca e a outra negra por mais que as duas tenham a mesma capacitação mais ainda assim na maioria das vezes a pessoa branca pode ser contratada.

Porém todos esses fatores podemos perceber que mesmo após anos da abolição da escravatura as negras e negras têm uma grande luta a ser enfrentada, muita das vezes ouvimos relatos de pessoas negras que foram perseguidas ou confundidas com assalto tanto pelo fato de ser negra.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2 – Reelaboração texto do aluno Daniel, após o processo reflexivo da reescrita.

Racismo estrutural na sociedade verde e amarela.

O racismo estrutural é a discriminação racial, que está presente na estrutura social. No entanto o racismo está enraizado na sociedade desde o tempo passado, que está em todas as instituições sejam raciais, institucionais, políticas ou econômicas. Diante do contexto, precisamos discutir sobre o racismo e quem detém os cargos de poder.

Um exemplo de racismo estrutural, podemos citar a novela "Amor de mãe", quando em uma determinada cena, a personagem "Cláudia" interpretada pela atriz Pedro Guilherme, está passando com seu pai adotivo "Paul", interpretado pela atriz Mirlene Bonfim, e uma segurança de estabelecimento tenta tirar o menino à força, acusando-o de estar seguindo o homem branco. Nesta, como podemos ver que o racismo é muito forte e que se um negro chegar em um estabelecimento ele está ali para receber, claro é um absurdo.

Também podemos perceber o racismo estrutural em cargos de destaque no trabalho, quando na maioria das vezes os cargos de poder estão nas mãos de pessoas brancas do que nas mãos de negros ou indígenas, por mais que tenham o mesmo nível social e facilidade.

Além disso podemos perceber que mesmo após anos da abolição da escravidão, os negros ainda tem uma grande luta a ser enfrentada, com isto chegamos à conclusão que isto deve acabar, que a sociedade precisa mudar de opinião, dando mais oportunidades para negros e indígenas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise da reescrita (Figura 2), é possível verificar as modificações realizadas no texto pelo aluno, tornando-o mais próximo da proposta pretendida. Ao tomar consciência da importância dos conhecimentos prévios necessários, o aluno consegue trazer mais informatividade ao texto, um claro exemplo de como o processo de reescrita pode capacitar o sujeito para a correção de falhas.

A correção começa já na introdução, que passa a ser estruturada com uma abordagem mais elaborada acerca do tema, por meio da constatação de um fato, seguida de uma contestação e elaboração da opinião do autor. Há também a entrada

do repertório cultural ao seu alcance, quando traz para seu texto um episódio de uma novela que aborda questões sobre racismo.

Ainda na análise do texto reelaborado pelo aluno Daniel, verifiquei que problemas quanto à estrutura do gênero, superfície textual e textualidade foram melhorados com a reelaboração, como podemos verificar, por exemplo, na reescrita da introdução, em que o aluno define o tema e o ponto de vista com clareza. Observa-se um cuidado do autor com a organização de modo geral, bem como com o encadeamento das ideias e com a progressão temática. É possível, assim, identificar um domínio mais amplo do entendimento do gênero em estudo, apesar de ainda existirem modificações a serem feitas, as quais podem ser corrigidas pelo autor com a continuação desse processo de reescrita nas aulas de Língua Portuguesa.

Góes (1995) e Leal (2003) salientam que o aluno só terá consciência desse ato reflexivo quando tiver convicção de que seu texto será lido por alguém, porque nessa hora ele tenderá a produzir visando às expectativas de seu leitor. Ainda, segundo Fiad (1991), a reescrita pode ser interpretada como sendo o reconhecimento de que todo texto é uma reescrita ou que a reescrita é uma parte do trabalho do autor quando este retoma seu original para proceder às modificações que julgar necessárias.

É fundamental um trabalho com a reescrita cuja finalidade esteja centrada em fazer o aluno entender a importância do refazer como parte do processo de produção. É exatamente nas discussões e leituras sob orientação do professor que o aluno desenvolve habilidades não apenas de perceber problemas de toda ordem – como questões linguísticas e estruturais – mas, sobretudo vai tomando consciência da importância da autocorreção e do aperfeiçoamento como aspectos inerentes à escrita de quaisquer textos que circulam no mundo.

Logo, a consciência de que a escrita faz parte de um contexto socio-histórico do indivíduo possibilita ao professor conhecer melhor os mecanismos utilizados pelos alunos durante a produção textual. Os professores, diretamente responsáveis pela ação pedagógica, com o conhecimento do ambiente externo de seus alunos, terão a possibilidade de uma maior aproximação ao aluno para ajudá-lo no processo de reelaboração de seu texto, para que o sujeito perceba imperfeições que precisam ser corrigidas em sua escrita.

De acordo com Possenti (1996, p. 49), “a reescrita deve ser um processo natural, elaborado após a estruturação de um texto, fruto de uma pesquisa que poderá ser acadêmica ou não, e logo, o texto é reescrito após suas várias leituras”. Esse

mesmo autor constata que o ato de escrever não deveria ser eventual, apenas para avaliação, e por isso a escola precisaria trabalhar a escrita da mesma forma como ela é trabalhada no dia a dia da sociedade, porque a produção de textos deve estar ligada à vida e às suas práticas sociais.

Franchi (2006) aborda que a gramática é a condição para que se tenha criatividade nos processos comunicativos; mas, para que essa concepção criativa possa prevalecer, os professores devem “levar os alunos a operar sobre a linguagem, rever e transformar seus textos, perceber nesse trabalho a riqueza das formas linguísticas disponíveis para suas mais diversas opções” (FRANCHI, 2006, p. 63 – 64).

Entende-se que, quando o aluno ainda não tem segurança gramatical, relacionada à série, é importante que o professor mostre a ele os efeitos benéficos da gramática em seu texto antes e após reescrito, para que ele tenha condições de avaliar a sua necessidade pessoal de aprendizado; mas, relatam estudiosos, o processo de reescrita vem sofrendo interferência do professor, aparecendo na versão final “um texto ‘linguisticamente correto’, mas prejudicado na sua potencialidade de realização” (JESUS, 2004, p. 102). A atividade de reescrita surge como necessidade de eliminar as imperfeições e repetições no tocante a ideias e concordância gramatical, por isso, é um momento de reflexão sobre a função da linguagem, com discussões que perpassem a compreensão sobre o que o outro escreve.

Para que se tenha uma ideia sobre o procedimento avaliativo da reescrita, faz-se necessário compreender o posicionamento do professor em relação às suas sugestões que influenciam de sobremaneira o entendimento do aluno. Por isso, é preciso identificar qual a real responsabilidade do aluno após a reescrita para perceber se a avaliação feita pelo professor encontra-se concernente ao pensamento do aluno ou ao seu. Nessa lógica, o ensino da produção textual é, necessariamente, o ensino de competências e de habilidades no campo da linguística; por isso, precisa estar munido de estratégias desde o momento em que surge a ideia até a sua versão final.

Para Menegassi (1998, p. 32), “a revisão do texto é um ponto poderoso do ato de escrever por dar origem à reescrita, considerada como uma nova construção textual”. Logo, a avaliação que leva a esse processo final é um pressuposto que exerce grande influência na aprendizagem do aluno.

As fases da produção de texto precisam ser conhecidas pelos alunos, entendidas como um momento no qual a aquisição do conhecimento linguístico está

em processo, e, portanto, uma oportunidade de liberdade criativa e de noção gramatical. Da reflexão inicial, o aluno chega à autorreflexão com a reescrita, quando consegue internalizar a importância do ato de escrever. Neste segmento, será capaz que o aluno, antes mesmo de terminar seu texto, já tenha percebido a necessidade de correção e conseqüentemente da reescrita.

2 O ARTIGO DE OPINIÃO E A PRÁTICA ARGUMENTATIVA

Ao passo que se compreende a relevância social do artigo de opinião como texto que estabelece diálogo entre autor e leitor, entende-se a importância da prática desse gênero em sala de aula com objetivo de exercitar a argumentatividade. Trabalhar, desse modo, esse gênero nas aulas de Língua Portuguesa pode ser uma via para alcançar os objetivos do ensino da língua, uma vez que é a partir do uso de textos que se constitui a comunicação e ampliam-se as percepções e pontos de vista, certificando-se um adequado entrosamento da coletividade e, por conseguinte, o aprimoramento das relações que nela se constituem (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009).

O artigo de opinião é um gênero textual que se vale da argumentação para sopesar, medir e responder a uma questão contraditória; mostra a opinião de um articulador, que pode ou não ser uma autoridade no objeto abordado. Comumente, debate um tema contemporâneo de ordem social, econômica, política ou cultural, proeminente para os leitores. Conforme Rodrigues (2007), nesse gênero, preocupa menos a apresentação dos fatos sociais em si, mas a sua análise e a posição do autor.

O processo interativo se sustém pela constituição de uma concepção. Bräkling (2000) define o artigo de opinião como um gênero discursivo no qual se busca persuadir o outro sobre determinada ideia, influenciando-o e transformando seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição, e de oposição de possíveis opiniões divergentes.

Na quarta etapa da proposta pedagógica, a produção textual inicial, pude perceber que os alunos começaram a utilizar dados para fortalecer os argumentos. Abaixo, seguem as Figura 3 e Figura 4 para exemplificação.

Figura 3 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.

Racismo Estrutural e suas maneiras
de se fazer.

O racismo estrutural é o racismo que está presente na própria estrutura social. Segundo essas concepções, o racismo não seria uma enormidade ou "patologia", mas o resultado do funcionamento "normal" da sociedade.

O racismo estrutural trata-se de um processo histórico no qual as classes subordinadas são submetidas a opressão e exploração das classes dominantes. O racismo estrutural está enraizado na estrutura social e racial, as relações institucionais, econômicas, culturais e políticas.

No Brasil, existem leis que protegem a população negra juridicamente. A constituição possui lei 7.16/1973, que torna inafiançável e imprescritível o crime, e o ART. 140 do código penal abrange os delitos de Injúria Racial. Com tudo, é necessário pensar em estratégias e instrumentos para combater efetivamente o racismo estrutural na sociedade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nessa produção (Figura 3), podem ser realizadas algumas considerações que evidenciam como o autor foi se apropriando do gênero trabalhado. Apesar de ainda demonstrar necessidade de alguns ajustes no que se refere à repetição lexical e concordância nominal, além da abordagem do assunto, por exemplo, há um domínio da estruturação do texto todo. Chama a atenção primeiramente a noção da expressão "racismo estrutural" e a definição trazida, seguida de reflexão acerca do termo. Embora o autor não explicita a tese defendida, é possível seguir sua linha de raciocínio ao trazer a definição de racismo estrutural. Isso demonstra um conhecimento de que

esse gênero textual requer uma linguagem e informações mais elaboradas, que se distanciam do coloquialismo.

Ao trazer para o texto a Lei de Crime Racial, 7716/89, depois da constatação de que o problema tem uma dimensão bem maior do que individual, fica evidente a compreensão de que nesse tipo de texto são necessários argumentos que corroborem com sua opinião. Mencionando o Artigo 140 do Código Penal, fica evidente a compreensão do racismo como crime, além de mostrar conhecimento mais aprofundado.

Há uma preocupação com a estrutura do texto, organizado em parágrafos com abordagens que seguem um direcionamento e uma sequência do seu raciocínio. Apesar de ainda requerer um maior aprofundamento e desenvolvimento das afirmações realizadas no texto, há domínio do gênero em questão.

Para finalizar o artigo, o autor aborda uma possível proposta de intervenção, o que sinaliza para a necessidade de ação dos sujeitos para além do que é estabelecido pela lei. Dessa forma, essa versão reescrita (Figura 3) apresenta correções decorrentes das discussões feitas na escrita anterior, ao mesmo tempo que mostra como o aluno conseguiu compreender o que precisava ser modificado.

Figura 4 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.

Racismo estrutural no Brasil

Infelizmente o racismo é uma realidade presente na estrutura social brasileira, algo que vem atravessando décadas, desde o período colonial e que deixou para nós uma situação eugenética.

Nestas circunstâncias é interpretável que há uma grande desigualdade entre os negros e indígenas, daqueles que não brancos.

Para que houvesse a minimização desse problema, o governo lançou melhorias para a criação de projetos e leis que facilitassem a inserção das minorias raciais em diversos âmbitos, e que foi insuficiente.

Primeiramente o mérito que o "sistema de notas" estabelecido e assegurado pelo governo Federal, é uma última forma de inserir negros e indígenas no ensino superior, e que auxilia na reparação histórica de danos do passado, pois pesquisas apontam que a inserção de negros no ensino superior era muito pequena, em proporção do tamanho da população negra no país.

Essa forma é necessária devido-se de extrema importância que o governo crie e mantenha leis que punam aqueles que discriminam aqueles que são de raças adigerentes.

Fonte: Dados da pesquisa.

O autor dessa segunda produção (Figura 4) também demonstrou que compreendeu os problemas da primeira escrita, preocupando-se em elaborar as correções. O texto é iniciado com o modalizador "infelizmente", que apresenta o ponto de vista do autor, bem como faz uma constatação acerca do tema discutido.

Há uma preocupação com a estrutura do texto, assim como os tópicos desenvolvidos em cada parágrafo. Mesmo que ainda haja correções a serem feitas, a

reescrita da primeira versão apresenta correções consideráveis a partir das discussões realizadas pós-produção.

Há uma preocupação com a escolha do vocabulário empregado, demonstrando atenção com o gênero textual trabalhado. Confirma aprofundamento das ideias ao trazer para a argumentação o sistema de cotas como forma de defender a preocupação das autoridades em reduzir a desigualdade educacional. Como proposta de intervenção, o autor cita a necessidade de punir o preconceito racial, mesmo que pareça desconhecer a existência da Lei de Crime Racial.

Ainda que o produtor do artigo assuma a postura de autoridade no desenvolvimento do tema, muitas vezes ele busca outras vozes para a construção de seu ponto de vista. Apóia-se ainda nas evidências dos fatos que confirmam a validade do que diz. Esse gênero pertence à ordem do argumentar, uma vez que o sujeito enunciador assume uma posição a respeito de um assunto polêmico e a defende.

De acordo com Marchetti (2015), o artigo de opinião é visto no campo do jornalismo como um texto eminentemente opinativo, mais que informativo, publicado ou veiculado em seção destacada do conteúdo noticioso. Diversas vezes os artigos não refletem necessariamente a opinião do jornal, diferente dos editoriais, que são a posição do veículo e as empresas costumam não assumir responsabilidade por eles.

Antunes (2010) pontua que é importante a compreensão do processo de escrita, baseando-se nos seguintes parâmetros: escrever é uma atividade comunicativa que aproxima o leitor do autor ou vice-versa; escrever é uma atividade sócio corporativa, isto é, a obrigatoriedade de participação por meio de opiniões; e a escrita é uma atividade contextualizadora, pois depende de fatores para sua melhor interpretação, como: tempo, cultura, espaço no qual as pessoas ou o público-alvo estão inseridos.

Costa Val (2004) enfatiza que a produção de um texto de opinião pressupõe sempre dois movimentos, um de desconstrução e outro de construção, tendendo a uma transformação. Jamais se argumenta sem o objetivo de modificar de alguma maneira o pensamento ou o julgamento de alguém. A argumentação contém em si, portanto, um movimento de negação. Não se argumenta sobre evidência ou sobre o que já está firmado. Daí a necessidade de se levantar, para a produção de um texto de opinião, uma tese, ou seja, um posicionamento crítico a respeito de um assunto. Assim, podemos perceber a elaboração de tese na produção de texto do aluno, na quarta etapa da proposta pedagógica.

Figura 5 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.

Racismo estrutural No Brasil e seus problemas
 No livro "O que é racismo estrutural" aborda de forma mais ampla o que é uma forma de racismo que já nos afeta desde o fim da escravidão. Uma forma nos explicando a problemática do assunto, como a ideologia de que o racismo estrutural é invisível e o desejo de governo perante a isso.
 Diante disso diversas muitas pessoas acabam cometendo uma falta mas que dia a dia pois se tem algo comum na sociedade. No filme "Um dia sem Jim" aborda a pena de um pai pelo fato de um pai que se não tem alternativas e acaba se tornando invisível no mundo de hoje.
 Por conta disso muitas pessoas acabam tomando algumas não certas sobre suas ações pois sempre são vistas pela sociedade como inferiores até mesmo no mundo de trabalho. E vir a ganhar não se importando com isso e isso fala muito do porquê a sociedade continua assim.
 Em consequência o governo mais também a sociedade se preocupando de como o racismo estrutural é algo ruim que está impregnado na sociedade mas tem que ser tirado das pessoas até com políticas públicas de conscientização mais não na medida do necessário e sim sempre, ou seja mudanças

Fonte: Dados da pesquisa.

A sétima competência geral para a educação básica "Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos" (BRASIL, 2017b) pode ser observada nessa produção (Figura 5). O autor traz para seu texto informações de filmes e livros, analisando-os para fundamentar seu ponto de vista.

Guardadas as devidas correções que ainda precisariam ser feitas e entendendo que o aluno ainda terá os anos do Ensino Médio para trabalhar argumentação, é possível afirmar que há compreensão da estrutura do gênero em questão.

O autor faz uma espécie de retrospectiva histórica para provar como a problemática do racismo está entranhada na sociedade, ao passo que denuncia de

forma crítica a manutenção dessa estrutura. Para tanto, emprega um vocabulário cuidadoso, em que a escolha das palavras evidencia sua criticidade e informatividade. Além disso, há clara divisão da forma de argumentação nos dois parágrafos destinados ao desenvolvimento e, como conclusão, traz proposta de intervenção para a questão.

Figura 6 – Produção textual inicial, desenvolvida por aluno do 9º ano do ensino fundamental, durante a quarta etapa da proposta pedagógica.

Racismo estrutural no Brasil

O racismo estrutural é notável devido a falta de acesso de negros e indígenas a locais que por muito tempo foram espaços exclusivos de pessoas brancas. É falhas e hábitos que não presentes no cotidiano, em que pretendem reforçar o preconceito racial.

É evidente que antes das leis de cotas no Brasil, era mínimo o número de negros que tinham acesso à escolas superiores mas universidades. De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE, a população negra estava em sua maioria relacionada com a marginalização, à exclusão social e ao desemprego.

Um dos problemas que reforçam esta forma de racismo, é o uso de expressões racistas com o objetivo de ofender. Inclusive, quando não realizadas por indivíduos ci negros e indígenas a situações degradantes. Muitos ainda acreditam que ser preto é motivo de vergonha, pelo contrário, deve ser encarado como um orgulho.

Neste mundo, é preciso reconhecer que o racismo existe e que é um problema que precisa ser enfrentado. Por tanto, é necessário adotar uma postura institucional antirracista e aceitar que a educação é a forma mais efetiva para combater o racismo. Diante disso, o Ministério da Educação pode melhorar os currículos de assuntos promovendo projetos e palestras para que as crianças entendam que não diferem as entre os indivíduos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, também nessa produção (Figura 6) pode ser notada a importância da reescrita textual. Após discussão da versão anterior, o autor produziu um texto em que demonstra compreensão do gênero trabalhado. Ele conseguiu estruturar as ideias nos quatro parágrafos produzidos, selecionando e desenvolvendo as informações. Na

introdução, traz seu ponto de vista ao empregar a expressão “racismo estrutural” e explicar como podem ser percebidos seus efeitos.

Sempre demonstrando um cuidado com a seleção vocabular, inicia o desenvolvimento com o modalizador “É notável”, reiterando sua opinião, enquanto traz informações como lei de cotas e faz referência a dados do IBGE. Na segunda parte do desenvolvimento, preocupa-se em explicitar as informações trazidas anteriormente, discutindo sobre o racismo recreativo.

No último parágrafo, retoma o que foi discutido inicialmente, explicando sua proposta de intervenção. Trata-se do exemplo de uma produção em que o autor demonstrou consciência do processo de argumentação e estruturação do texto a partir das discussões/revisão e reescrita textual.

2.1 O LIVRO DIDÁTICO: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE OPINIÃO

No livro didático dos alunos do 9º ano, “Se liga na língua – leitura, produção de texto e linguagem”, de Wilson Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018), o trabalho com artigo de opinião é apresentado em quatro etapas. Na primeira, os alunos devem analisar os argumentos que aparecem na carta aberta escrita pela integrante da ONG Promutuca e em trechos de dois artigos de opinião. Ainda nessa etapa, há questionamentos sobre como comprovar um ponto de vista e a importância em citar dados percentuais. Além disso, por fim, o aluno deve opinar sobre a força de um argumento baseado em referências. As Figura 7 e Figura 8 apresentam a atividade do livro didático, que está nas páginas 60 e 61.

Figura 7 – Atividade sugerida, nas páginas 60 e 61, no livro didático dos alunos do 9º ano, “Se liga na língua – leitura, produção de texto e linguagem” (2018), de Wilson Orundo e Cristiane Siniscalchi.


Se eu quiser aprender mais

Os argumentos
 Uma carta aberta defende um ponto de vista e, para isso, expõe argumentos. Eles são provas que servem para negar ou afirmar um fato, e são o principal alicerce de um texto persuasivo. Sem eles, o texto limita-se a expressar julgamentos pessoais e perde boa parte de seu poder de convencimento.

Você vai analisar agora como os argumentos aparecem na carta aberta escrita pela integrante da ONG Promutuca e em trechos de dois artigos de opinião.

1 Segundo a produtora da carta aberta, a dissecação e a vivissecção são práticas ultrapassadas. Releia os parágrafos de 8 a 10.

8 “Animais saudáveis são utilizados em experimentos com fins científicos (pesquisa) ou didáticos: a dissecação, ação de seccionar partes do corpo ou órgãos de animais mortos para estudar sua anatomia, e a vivissecção, que é a realização de intervenções invasivas em animais vivos, anestesiados ou não: práticas obsoletas que nos remetem a René Descartes e sua teoria do “*animal-machine*”. No século XVII, o físico inglês Isaac Newton concebeu o universo como um imenso mecanismo de relógio, possível de ser compreendido pelo estudo de suas partes. Na mesma época, Descartes (1596-1650) adaptou esse mecanicismo para a medicina. Para ele, os corpos de animais eram apenas máquinas, e sentimentos como prazer, dor e sofrimento moravam na alma, que só os homens possuíam. Se animais não tinham alma, a dedução lógica era a de que não sentiam dor. Os ganidos de cães seccionados vivos e conscientes, na Escola de Port-Royal, por ele e seus seguidores, eram interpretados como o simples ranger de uma máquina. Era o auge da teoria do *animal-machine* (animal-máquina).




60

Fonte: Wilson Orundo e Cristiane Siniscalchi (2018).

Figura 8 – Continuação da atividade sugerida, nas páginas 60 e 61, no livro didático dos alunos do 9º ano, “Se liga na língua – leitura, produção de texto e linguagem” (2018), de Wilson Ormundo e Cristiane Siniscalchi.

9 Na Europa e nos Estados Unidos, muitas faculdades de medicina não mais utilizam animais, nem mesmo nas matérias práticas como a técnica cirúrgica e cirurgias experimentais, oferecendo substitutivos em todos os setores. Nos EUA, mais de 100 escolas de medicina (quase 70%), incluindo Harvard, não utilizam animais. Na Inglaterra e na Alemanha, a utilização de animais na educação médica foi abolida, sendo que na Grã-Bretanha (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda) é contra a lei estudantes de medicina, humana ou animal, praticarem cirurgia em animais com fins meramente “didáticos”.

10 No Brasil, a Faculdade de Medicina Veterinária da USP desde 2000 não utiliza animais vivos em aulas de técnica cirúrgica. Utiliza cadáveres especialmente preparados, de animais que tiveram morte natural em clínicas e hospitais veterinários. A preparação é feita a partir de substâncias que preservam a consistência do tecido como a de um animal vivo.”



a) Para provar esse ponto de vista, a autora menciona uma informação histórica. O que é a teoria do “*animal-machine*”?

b) A retomada de uma informação histórica pode evidenciar diferenças ou semelhanças do presente em relação ao passado. O que acontece nesse texto? Por que isso contribui para provar a opinião da autora?

c) Releia o trecho: “Nos EUA, mais de 100 escolas de medicina (quase 70%), incluindo Harvard, não utilizam animais”. Por que a autora optou por citar o número de escolas e, em seguida, a porcentagem que isso representa?

d) Com que objetivo foi citada a Universidade de Harvard?

e) A autora menciona que, na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, são usados cadáveres de animais preparados com substâncias que preservam a consistência dos tecidos. O que ela quer provar com essa explicação?

f) Na sua opinião, a referência a outras faculdades é um argumento forte? Por quê?

Fonte: Wilson Ormundo e Cristiane Siniscalchi (2018).

Na segunda etapa, o aluno deve escrever um período evidenciando a relação de causa e consequência. Inicialmente há um fragmento de um artigo de opinião do médico Drauzio Varella. Após a leitura do texto, o aluno precisa explicar a tese e mais

uma vez analisar as frases ouvidas dos pacientes como argumentos, seguida de questões que reforçam as estratégias de argumentação.

Como última etapa do trabalho, o aluno deve produzir um artigo de opinião, seguindo passos indicados pelos autores, como: posicionamento acerca do tema sugerido, avaliação dos argumentos, busca de informações, definição de tese, orientação sobre introdução, desenvolvimento e conclusão, uso de operadores e modalizadores argumentativos. Ao final, os alunos avaliarão os textos produzidos, com a ajuda dos colegas.

A proposta de produção está em consonância com o que é discutido pelos estudiosos da Linguística textual, em que se considera primeiramente o aspecto pragmático do texto, já que a linguagem é determinada por fatores sociais. Entende-se texto com foco na interação, concebendo-o como “um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 32 – 34).

No entanto, o livro traz uma única sequência didática para o trabalho com o artigo de opinião, o que se repete com os demais gêneros textuais propostos no livro. Ou seja, apesar dos avanços nos estudos do ensino focado no texto e da conscientização da importância de produção escrita a partir de etapas que mostrem aos estudantes como acontece esse processo, há escassez de mais atividades no livro, requerendo que o professor prepare material à parte.

3 PLANEJAMENTO E AÇÃO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DIAGNÓSTICO DA TURMA

O processo de produção textual requer um planejamento que contemple etapas importantes da escrita, como a produção em si, leitura e discussão do texto e reescrita. Para iniciar este estudo, foi necessária uma atividade diagnóstica com o objetivo de mapear o grau de conhecimento da turma em aula de escrita. Inicialmente, realizei um diagnóstico, pedindo aos alunos que produzissem um artigo de opinião. Após dinâmica “Chuva de ideias”, em que a turma comentou espontaneamente sobre assuntos que despertam sua atenção e curiosidade, escolheu-se como temática do texto diagnóstico as consequências da pandemia da COVID-19.

Posteriormente, trabalhamos com apresentação, identificação e análise desse gênero textual, discutindo a respeito da estruturação de um texto argumentativo, em especial o artigo de opinião. Os alunos foram orientados a produzir novo artigo, com base nas orientações, discussões e estudo acerca das características do referido texto. Nesse momento, a turma escolheu como assunto o racismo, tema bastante evidente, revisitado, sobretudo, por meio de vídeos compartilhados nas redes sociais.

Após correção da primeira versão dos textos, iniciei a intervenção pedagógica, estruturada em uma sequência didática, a qual se encontra em anexo deste trabalho, cujas atividades visaram ao exercício de compreensão, análise e discussão dos aspectos inerentes à produção de um artigo de opinião. Em seguida, a reescrita foi proposta, etapa bem recebida pela turma, que se mostrou consciente da importância e necessidade de produzir uma segunda versão, após correção da primeira escrita.

Como bem ressaltam estudiosos, como Bakhtin (2016), os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, portanto a riqueza e a diversidade de gêneros do discurso são infinitas. Cada gênero discursivo tem suas particularidades em relação à linguagem, subjetividade, intencionalidade, relação entre autor e leitor.

Compreende-se que produzir um texto com sentido ultrapassa o emprego de conhecimentos linguísticos, uma vez que a textualidade (KOCH; TRAVAGLIA, 2000) está além da superfície textual. Para Costa Val (2006, p. 5), “chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases”. Dentre essas características, destacam-se coerência, coesão, intencionalidade, informatividade. Assim, ensinar texto em sala de

aula requer planejamento que possibilite entender o texto como unidade de sentido que depende da consciência do produtor.

Pensando nessas considerações, a proposta deste estudo é trabalhar a produção de artigo de opinião, a partir de uma sequência didática no intuito de exercitar a argumentatividade, desenvolvendo uma das competências elencadas pela BNCC (BRASIL, 2017b), que enfatiza o exercício da criticidade. Para Dolz e Schneuwly (2004, p.97), a sequência didática “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”.

Ainda de acordo com Dolz e Schneuwly (2004), o gênero textual como ferramenta é um instrumento que exerce uma ação linguística sobre a realidade, ou seja, colabora para que o aluno reflita sobre o uso da língua materna. Além disso, o gênero artigo de opinião contribui para que os alunos possam exercitar seu posicionamento diante de temas relevantes para a sociedade.

A proposta de intervenção pedagógica foi realizada com a turma e escola apresentadas na introdução deste estudo. Com carga horária de 30 horas/aulas, para o desenvolvimento da sequência didática, foi selecionado o artigo de opinião como gênero textual a ser trabalhado, elencando como objetivos as habilidades de aprendizagem propostas pela Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017b), no que se refere ao trabalho com o texto em sala de aula, a saber:

EF89IP15: Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc.

EF89LP14: Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

EF89LP10: Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

EF89LP16: Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas, etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

EF09LP03: Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio, etc.

EF69LP08: Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

EF69LP06: Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado, etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro), etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (Brasil, 2017b).

Antes de iniciar a sequência didática, e justamente para embasar as atividades a serem realizadas, a turma produziu um artigo de opinião como atividade diagnóstica. Esse primeiro momento foi desenvolvido com carga horária de 3 horas/aulas, com objetivo de realizar diagnóstico da turma de 9º ano, sobre a produção de texto argumentativo do gênero artigo de opinião.

Inicialmente apresentei aos alunos a pesquisa “A produção de artigos de opinião por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental”, do curso de Mestrado Profissional em Letras do DCH – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação do professor doutor Adelino Pereira dos Santos, explicando minha atividade de pós-graduação e solicitando que participassem desse estudo em que aproveitaria as atividades de produção textual para dados da pesquisa científica.

A proposta de participar da minha pesquisa de pós-graduação foi recebida e consentida pela turma com entusiasmo e interesse. Foi gratificante perceber não apenas a disponibilidade, mas principalmente o prazer que os alunos demonstraram em poderem contribuir e em terem seus textos “estudados por profissionais em uma Universidade”. Com devido consentimento da turma, iniciei a sequência didática.

Selecionamos como primeiro assunto a ser discutido “As consequências da pandemia da COVID-19”, haja vista a evidência do assunto e preocupação dos alunos

após liberação do uso das máscaras nas escolas, além de ter sido o assunto mais lembrado durante a dinâmica de sugestão de temas para redação, realizada em sala de aula antes do diagnóstico. A princípio, esta sequência didática está estruturada com esse tema; contudo, após discussão, os alunos foram motivados à sugestão de outras temáticas. Após conversa sobre o trabalho e temas, os alunos produziram um texto argumentativo do gênero artigo de opinião.

De posse desses textos, realizei o diagnóstico, identificando problemas na produção textual que vão desde à escrita incorreta de palavras até problemas de concordância, estruturação das ideias, paragrafação e informatividade. Para essa análise, foram selecionados seis textos, os quais estão identificados com um codinome, conforme descrito no Quadro 1. A seguir, apresentam-se os textos produzidos e os quadros de análise.

Quadro 1 – Codificação dos textos analisados e os respectivos codinomes dos escritores.

Texto	Codinome
Texto 01	Sara
Texto 02	Bianca
Texto 03	Pedro
Texto 04	Jonas
Texto 05	Maurício
Texto 06	Letícia

Fonte: Própria autora.

Figura 9 – Texto 01, escrito pela estudante Sara.

A pandemia

No início de 2020 foi criado um vírus na china, ninguém se importou, até que o vírus (Covid-19) se alastrou por todo o mundo; todas pessoas tiveram que ficar isoladas em casa, o comércio fechou, e as pessoas saíam somente para o necessário.

O covid matou muitas pessoas, o vírus se propaga através do espirro, é por esse motivo que temos de usar máscara, ela "filtra" o ar que respiramos, diminuindo de forma intensa o risco de adquirir o vírus.

Eu, particularmente acho que muitas pessoas foram/estão sendo egoístas em questão das cuidados, já que, se você se cuida automaticamente você protege a outras pessoas também, então, a partir do momento em que você: vai a festas, não toma a vacina, não usa máscara e etc; você põe em risco não só a sua vida, mas também a do resto da população. Por isso, se cuide!

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 – Diagnóstico do Texto 01, elaborado pela estudante Sara.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?		X			
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?			X		
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?		X			
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?				X	
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?				X	
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?		X			
G	O texto apresenta pontuação adequada?		X			
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?				X	
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?	X				
K	Os períodos estão corretamente articulados?		X			
L	Os parágrafos estão articulados entre si?		X			
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?		X			
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?				X	
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?			X		
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?			X		

Fonte: Própria autora.

Figura 10 – Texto 02, escrito pela estudante Bianca.

Pandemia

Ai, ai... Essa pandemia atrapalhou tudo! estudo, trabalho, conquistas, várias coisas importantes, acabaram ficando pra trás.

Eu sou um tipo de pessoa que sempre gostou de sair, ficar perto de pessoas específicas e adoro me sentir confortável, agora preciso manter distanciamento, usar máscara e que é super desconfortável principalmente pra mim que sinto muita falta de ar, mais é o necessário. O corona vírus foi uma coisa que impactou muito a vida de todos em geral. Muitas vidas foram perdidas, pois a doença não veio pra brincar e deixou as pessoas infectadas sem esperança de sobrevivência.

O corona vírus foi e infelizmente continua sendo, uma catástrofe histórica.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 3 – Diagnóstico do Texto 02, elaborado pela estudante Bianca.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?		X			
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?					X
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?					X
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?					X
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?					X
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?		X			
G	O texto apresenta pontuação adequada?		X			
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?					X
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?		X			
K	Os períodos estão corretamente articulados?			X		
L	Os parágrafos estão articulados entre si?			X		
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?			X		
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?					X
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?					X
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?					X

Fonte: Própria autora.

Figura 11 – Texto 03, escrito pelo estudante Pedro.

A Pandemia do Covid

- Eu achei a pandemia do coronavírus muito engraçada. Por um lado, foi bom e o outro foi ruim. O lado bom na minha opinião, foi que eu fiquei doente e não morri em casa. E o lado ruim, foi a interrupção das aulas, aulas online, a morte de pessoas, as notícias de mortes, o isolamento social, a complicação nas aulas online, desemprego e fome.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 4 – Diagnóstico do Texto 03, elaborado pelo estudante Pedro.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?		X			
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?					X
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?					X
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?					X
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?					X
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?	X				
G	O texto apresenta pontuação adequada?					X
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?					X
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?					X
K	Os períodos estão corretamente articulados?					X
L	Os parágrafos estão articulados entre si?					X
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?				X	
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?					X
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?					X
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?					X

Fonte: Própria autora.

Figura 12 – Texto 04, escrito pelo estudante Jonas.

A pandemia do coronavírus

A pandemia foi uma fase muito difícil, pois, com a quarentena, tivemos que ficar 2 anos dentro de casa sem poder sair, e, socializar apenas virtualmente.

Com tudo isso, teve a perda de muitas amizades, amizades virtuais vieram, efeitos no psicológico, segundo o site Pelmed.com.br, negativos. Mudanças no virtual, e, principalmente a perda de desempenho escolar de crianças e adolescentes, além da perda de pessoas importantes.

De outra parte, a pandemia junto com a quarentena, teve lados positivos e negativos, teve mudanças externas e internas, perda e novas amizades, descobertas e novos gostos principalmente em livros e estilo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 5 – Diagnóstico do Texto 04, elaborado pelo estudante Jonas.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?		X			
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?				X	
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?				X	
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?					X
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?					X
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?		X			
G	O texto apresenta pontuação adequada?			X		
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?					X
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?					X
K	Os períodos estão corretamente articulados?					X
L	Os parágrafos estão articulados entre si?					X
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?			X		
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?				X	
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?					X
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?					X

Fonte: Própria autora.

Figura 13 – Texto 05, escrito pelo estudante Maurício.

A pandemia nas nossas vidas

No início da pandemia, ninguém acreditava que teria tantas mortes, muitas pessoas brincaram com a situação, não obedeciam as regras e por esse motivo milhares de pessoas perderam a vida, pessoas que não se importaram com o uso de máscaras, distanciamento e etc...

Os idosos são as pessoas que mais sofrem com tudo isso, eles são mais frágeis e alguns familiares nem se importam com esse problema e levam o vírus para dentro de casa como se não fosse prejudicar ninguém.

Os alunos também foram muito prejudicados com essa pandemia, começaram as aulas online e foi bem difícil aprender desta forma, era mais esforço e força de vontade, muitos alunos passaram de ano sem aprender nada ou aprenderam muito pouco, na minha opinião a pandemia veio realmente para destruir todos nós, mas também para muitos pessoas aprenderem o valor da vida.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 6 – Diagnóstico do Texto 05, elaborado pelo estudante Maurício.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?	X				
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?			X		
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?				X	
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?				X	
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?				X	
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?			X		
G	O texto apresenta pontuação adequada?			X		
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?				X	
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?	X				
K	Os períodos estão corretamente articulados?			X		
L	Os parágrafos estão articulados entre si?			X		
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?			X		
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?					X
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?				X	
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?				X	

Fonte: Própria autora.

Figura 14 – Texto 06, escrito pela estudante Letícia.

Tudo sobre a Pandemia

• Dia 31 de Dezembro 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre uma nova gripe tratava-se de um tipo de doença por nome coronavírus (Covid-19), essa doença surgiu na China e logo na Itália e assim foi se espalhando pelo mundo. Hoje, temos mais de 660 mil mortes com essa doença por todo o mundo, vários lugares fecharam, vários indústrias fecharam, as escolas suspenderam as aulas presenciais e assim nossas vidas mudaram 100% tivemos que nos acostumar a usar máscara, álcool gel, lavar as mãos constantemente e evitando contato pessoal e mudando toda nossa rotina. Todos deveriam se cuidar, tomar todas as vacinas na medida própria nem todas as pessoas seguem os termos, as descrições de Covid, deveriam existir um antídoto que acabasse com a Covid-19.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 7 – Diagnóstico do Texto 06, elaborado pela estudante Letícia.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?		X			
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?				X	
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?		X			
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?		X			
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?			X		
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?		X			
G	O texto apresenta pontuação adequada?				X	
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?			X		
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?		X			
K	Os períodos estão corretamente articulados?					X
L	Os parágrafos estão articulados entre si?					X
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?			X		
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?		X			
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?			X		
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?			X		

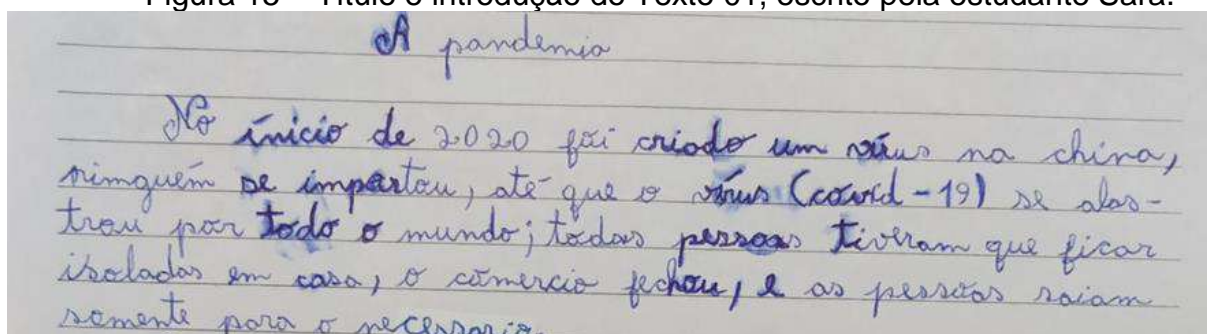
Fonte: Própria autora.

Analisei os textos produzidos na etapa do diagnóstico com base nos critérios descritos nos quadros e nas leituras de Costa Val (2006), Antunes (2010), BNCC (BRASIL, 2017b) e Koch e Travaglia (2000). Iniciando com os Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião, esse grupo compreende a habilidade 5 da BNCC, que consiste em empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação

comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual (BRASIL, 2017, p.87).

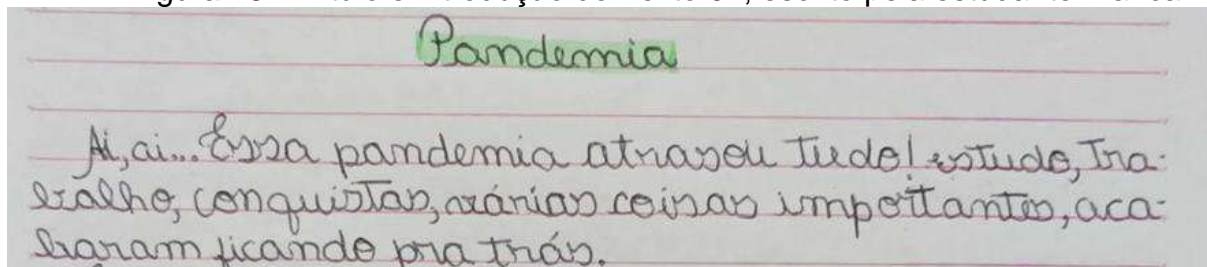
Nos textos produzidos pelas alunas Sara (Figura 9) e Bianca (Figura 10), percebo que a criatividade do título e a construção da introdução, destacados nas Figura 15 e Figura 16, estão “em parte”, atendendo de forma satisfatória à proposta de um artigo de opinião, pois não deixam clara a exposição do tema e do ponto de vista. Contudo, as alunas não conseguiram apresentar os elementos estruturais do artigo de opinião que precisam estar bem articulados (COSTA VAL, 2006).

Figura 15 – Título e introdução do Texto 01, escrito pela estudante Sara.



Fonte: Dados da pesquisa.

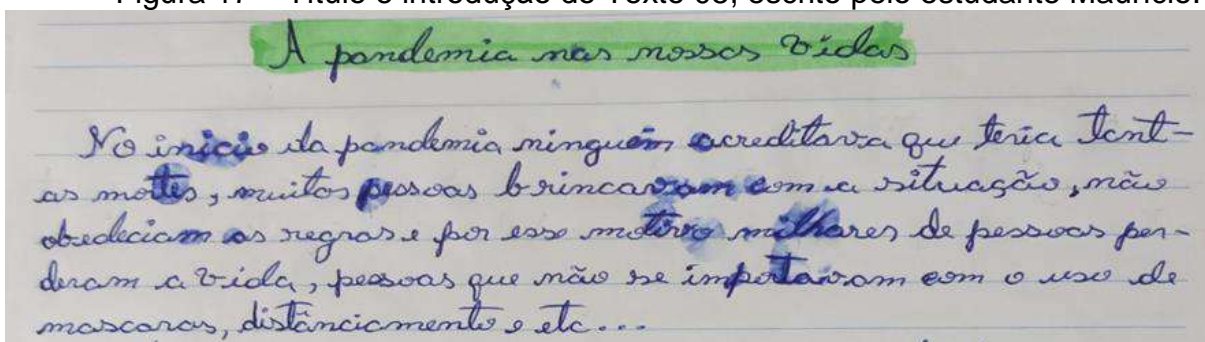
Figura 16 – Título e introdução do Texto 02, escrito pela estudante Bianca.



Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno Maurício, que produziu o Texto 05 (Figura 13), apresentou o título com criatividade e informatividade, conforme realçado na Figura 17 “A pandemia nas nossas vidas”. Todavia, Maurício “pouco” mostrou os elementos estruturais do texto artigo de opinião. O aluno “muito pouco” trabalhou na introdução, como podemos observar na Figura 17.

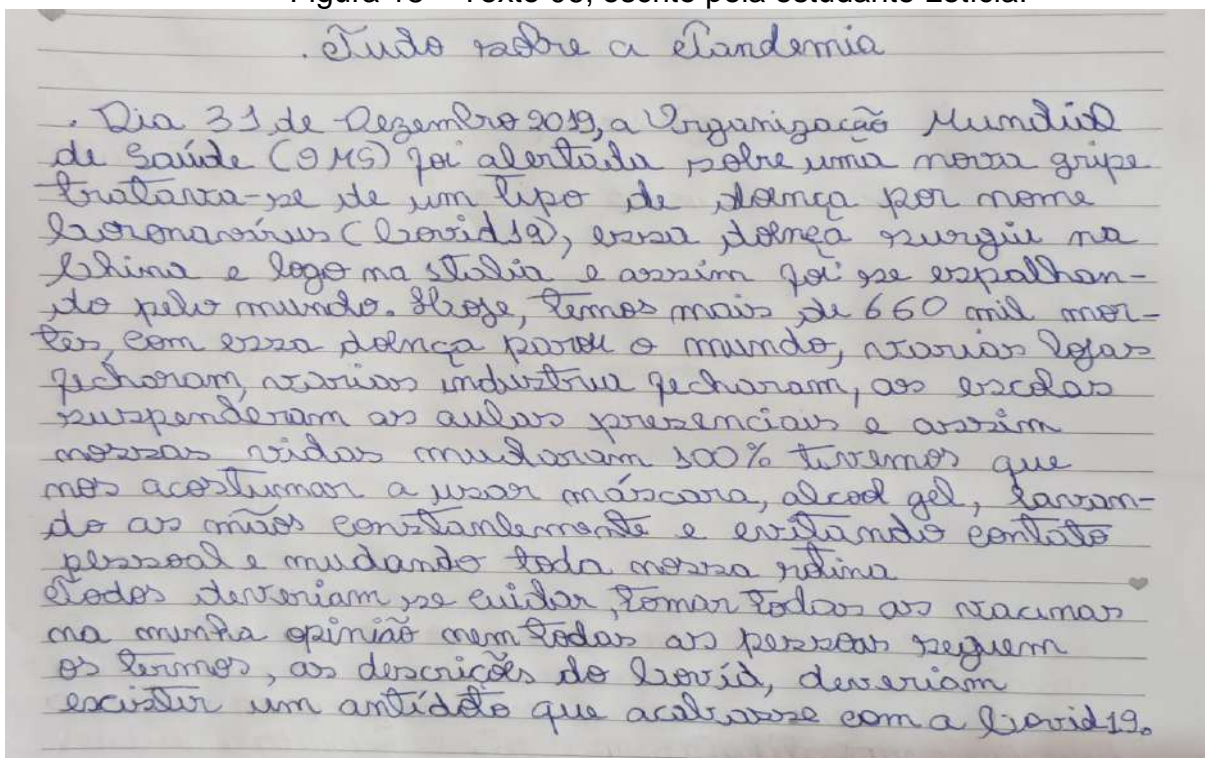
Figura 17 – Título e introdução do Texto 05, escrito pelo estudante Maurício.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos critérios referentes à superfície textual, eles não se enquadram na habilidade 2 da BNCC: “Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social” (BRASIL, 2017b, p.87). A aluna Letícia “muito pouco” escreveu o texto com pontuação correta, “pouco” apresentou linguagem adequada ao gênero e ao leitor e “em parte” usou palavras de acordo com as normas ortográficas (“Italia”, “varias”, “alcool”, como exemplos), conforme o trecho em destaque na Figura 18.

Figura 18 – Texto 06, escrito pela estudante Letícia.

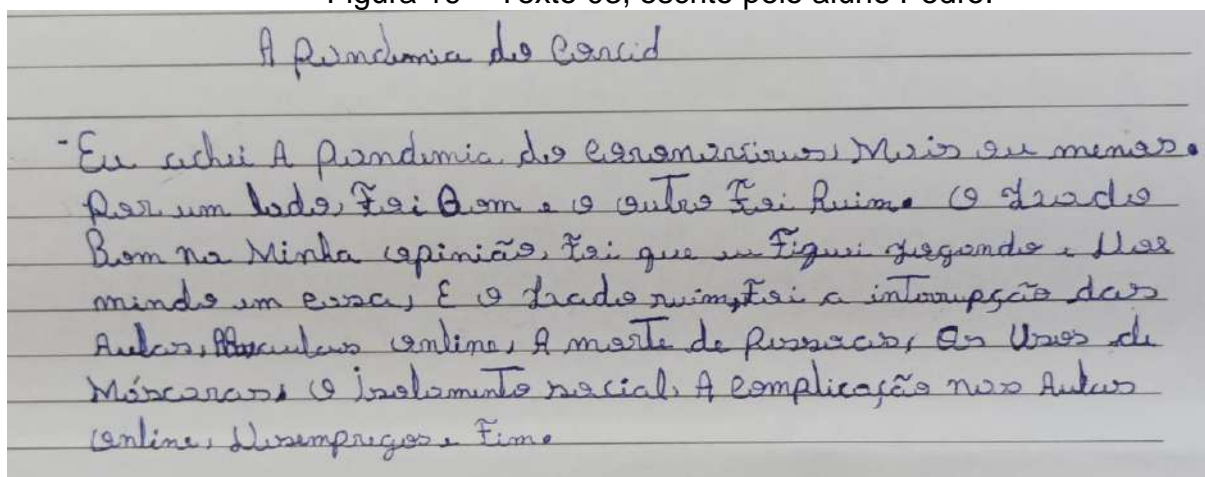


Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno Pedro (Figura 19) escreveu o texto com palavras de acordo com as normas de ortografia, porém “não” usou pontuação correta. Com relação à linguagem,

o aluno “não” apresentou bom nível, conforme discute Antunes (2010), já que não houve a adequação vocabular.

Figura 19 – Texto 03, escrito pelo aluno Pedro.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, a habilidade 3 “Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias” (BRASIL, 2017, p.87) contempla os critérios referentes à textualidade, pois compreende a produção de textos escritos, assim como a habilidade 8 “Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses” (BRASIL, 2017, p.87), porque abarca a seleção de informações de acordo com o objetivo do texto. Sara (Figura 20) apresentou continuidade temática. A aluna também apresentou progressão temática e “em parte” articulou parágrafos e períodos. A aluna conseguiu apresentar continuidade e progressão temáticas, e “em parte” articulou de forma satisfatória os períodos e os parágrafos entre si.

Figura 20 - Texto 01, escrito pela estudante Sara.

A pandemia

No início de 2020 foi criado um vírus na china, ninguém se importou, até que o vírus (Covid-19) se alastrou por todo o mundo; todas as pessoas tiveram que ficar isoladas em casa, o comércio fechou, e as pessoas saíam somente para o necessário.

O covid matou muitas pessoas, o vírus se propaga através do espirro, é por esse motivo que temos de usar máscara, ela "filtra" o ar que respiramos, diminuindo de forma intensiva o risco de adquirir o vírus.

Eu, particularmente acho que muitas pessoas foram/estão sendo egoístas em questão das cuidados, já que, se você se cuida automaticamente você protege a outras pessoas também, então, a partir do momento em que você: vai a festas, não toma a vacina, não usa máscara e etc; você põe em risco não só a sua vida, mas também a do resto da população. Por isso, se cuide!

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos critérios referentes à argumentatividade que constam na habilidade 3 "Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, 6: Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e 8: Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses" (BRASIL, 2017, p. 87), o texto de Bianca (

Figura 21) “pouco” apresenta ponto de vista e argumentos e “não” indica provas, dados, exemplos, tampouco o aluno utiliza operadores e modalizadores argumentativos, os quais, de acordo Costa Val (2006) são aspectos a serem observados: a presença e a pertinência das relações entre os fatos e os conceitos apresentados.

Figura 21 – Texto 02, escrito pela aluna Bianca.

Pandemia

Ai, ai... Essa pandemia atrasou tudo! estudo, trabalho, conquistas, várias coisas importantes, acabaram ficando pra trás.

Eu sou um tipo de pessoa que sempre gostou de sair, ficar perto de pessoas específicas e adoro me sentir confortável, agora preciso manter distanciamiento, usar máscara e que é super desconfortável principalmente pra mim que sinto muita falta de ar, mais é o necessário. O corona vírus foi uma coisa que impactou muito a vida dos seres em geral. Muitas vidas foram perdidas pois a doença não veio pra brincar e deixam as pessoas infectadas sem esperança de sobrevivência.

O corona vírus foi e infelizmente continua sendo, uma catástrofe histórica.

Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno Pedro (Figura 22) “muito pouco” apresentou o ponto de vista e “não” indicou dados, provas, fatos, uso de autoridade, operadores e modalizadores argumentativos.

Figura 22 – Texto escrito pelo aluno Pedro.

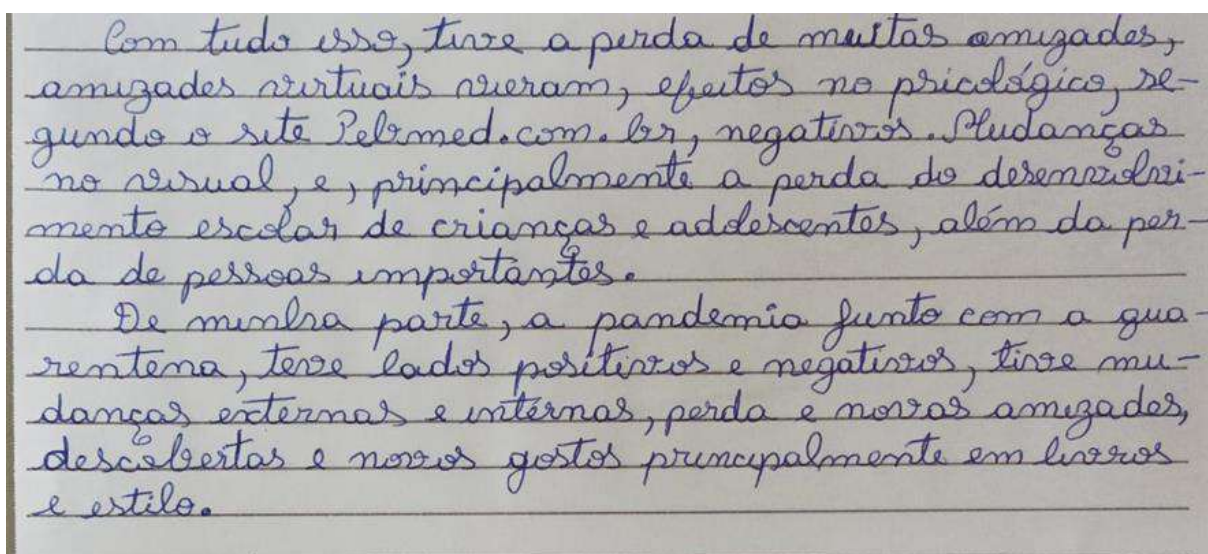
A Pandemia do Covid

- Eu acho a pandemia do coronavírus. Mas eu acho que por um lado, foi bom e o outro foi ruim. O lado bom na minha opinião, foi que eu fiquei quarentado e não minto um erro, e o lado ruim, foi a interrupção das aulas, aulas online, a morte de pessoas, os usos de máscaras e isolamento social, a complicação nos aulas online, desemprego e fome.

Fonte: Dados da pesquisa.

O aluno Jonas (Figura 23) não abordou o tema com pertinência nem apresentou bom nível de informatividade. E a aluna Letícia (Figura 24) “pouco” abordou o tema e “pouco” demonstrou bom nível de informatividade. Sobre os critérios referentes à textualidade e à argumentatividade, Costa Val (2006) ressalta que a textualidade é um conjunto de características que integram o texto.

Figura 23 – Trecho do texto escrito pelo aluno Jonas.



Com tudo isso, tive a perda de muitas amizades, amizades virtuais vieram, efeitos no psicológico, segundo o site Pelmed.com.br, negativos. Mudanças no visual, e, principalmente a perda do desempenho escolar de crianças e adolescentes, além da perda de pessoas importantes.

De outra parte, a pandemia junto com a quarentena, teve lados positivos e negativos, tive mudanças externas e internas, perda e novas amizades, descobertas e novos gostos principalmente em livros e estilo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 24 – Texto escrito pela aluna Letícia.

Tudo sobre a epidemia

· Dia 31 de dezembro 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre uma nova gripe. Trata-se de um tipo de doença por nome coronavírus (Covid-19), essa doença surgiu na China e logo se espalhou e assim foi se espalhando pelo mundo. Hoje, temos mais de 660 mil mortes, com essa doença por todo o mundo, vários lugares fecharam, vários indústrias fecharam, as escolas suspenderam as aulas presenciais e assim nossas vidas mudaram 100% tivemos que nos acostumar a usar máscara, álcool gel, lavando as mãos constantemente e evitando contato pessoal e mudando toda nossa rotina. Todos deveriam se cuidar, tomar todos os vacinas na medida possível nem todas as pessoas seguem os termos, as descrições de Covid, deveriam existir um antídoto que acabasse com a Covid-19.

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos critérios de observâncias das características estruturais do gênero, além da superfície textual, textualidade e argumentatividade, sinalizaram para a necessidade de dar continuidade ao projeto, uma vez que os alunos não dominam as características do gênero proposto. Assim, é preciso trabalhar os elementos estruturais do gênero em questão, assim como a progressão temática e a articulação dos períodos e dos parágrafos entre si.

Quanto à argumentatividade, foi necessário reforçar as atividades desta sequência didática, pois os alunos apresentaram dificuldades em exhibir ponto de vista, argumentos, dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade. Com essa análise, percebo também a carência de exercícios que tratem dos operadores e modalizadores argumentativos. Desse modo, faz-se necessário planejar a sequência didática, com o propósito de atender às demandas dos alunos.

4 PREPARAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Em consonância com a concepção interacional da linguagem defendida pelos autores que embasam esta pesquisa, tais como Koch, Marcuschi e Antunes, a proposta de intervenção pedagógica está centrada em atividades que exercitam o propósito comunicativo da linguagem, haja vista que a “língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos” (ANTUNES, 2003, p.42).

Trata-se de atividades que colocam o aluno como sujeito do processo, um autor que tem algo a dizer e, portanto, precisa estar atento ao seu objetivo de defender um ponto de vista. Ou seja, são atividades que treinam o exercício de alcançar sua intenção comunicativa a partir de escolhas e estruturações da escrita. A metodologia utilizada para esta sequência didática tem como respaldo a estrutura proposta por Dolz e Schneuwly (2004): apresentação da situação, produção inicial, módulos de atividades e produção final.

Dessa forma, as etapas da sequência visaram ao treinamento dos diversos aspectos que contribuem para uma produção escrita, desde questões linguísticas à paragrafação, apresentação do ponto de vista e argumentação. A cada atividade executada, priorizei as discussões sobre o seu desenvolvimento, questionando sobre as dificuldades e forma de entendimento pelos alunos.

Propus rodas de conversa para que os alunos se sentissem à vontade para expor os problemas encontrados na realização de cada tarefa e, juntamente, sanava dúvidas; oportunizei espaço para que eles trocassem experiências entre si, incentivando esse lugar de sujeitos ativos no processo de análise, de leitores, de escritores.

A proposta de intervenção contou com uma sequência didática com atividades que trabalhassem as dificuldades encontradas na produção diagnóstica, desde as questões quanto à superfície textual até os aspectos estruturais da organização dos períodos e parágrafos, além e principalmente dos critérios de textualidade e argumentatividade discutidos por Costa Val (2006).

Vale salientar que a turma se mostrou muito disposta na realização de todas as etapas, executando cada passo com interesse, participando das discussões e demonstrando preocupação com a evolução da aprendizagem. As atividades foram

planejadas de forma a diversificar a metodologia e estratégias de ensino, buscando utilizar recursos variados e tratar de temas de interesse dos alunos.

Elencando como objetivo “Ilustrar uma situação comunicativa de exposição de opinião sobre temas polêmicos”, a atividade foi desenvolvida em 4 horas/aulas, iniciada com a apreciação de um vídeo que traz o tema da violência contra a mulher. Após apreciação, discutimos sobre a temática e, para trazer para o grupo o gênero em estudo, questionei em quais situações eles acreditam ser necessário expor opiniões. Aproveitei para sondar acerca da estrutura do artigo de opinião, momento em que ficou evidente o desconhecimento sobre o gênero.

Esse momento de discussão sobre apresentação do ponto de vista e argumentação foi realizado em mais uma roda de conversa. Durante a correção da atividade sobre a apreciação do vídeo, apresentei à turma a estrutura de um texto argumentativo, salientando a importância de deixar clara a tese do autor e os argumentos que ele pode empregar na defesa de suas ideias. Ressaltei a argumentação como ato linguístico essencial para se chegar a uma conclusão (KOCH, 2003).

Como proposta de produção escrita, selecionamos o racismo como assunto da proposta textual – uma escolha unânime da turma. Os alunos estavam interessados há um tempo pelo assunto em decorrência do compartilhamento e visualização de vídeos sobre essa temática nas redes sociais e trouxeram suas indignações para as aulas em vários momentos. Considerando a importância do assunto, ao mesmo tempo em que aproveitava um dos temas elencados na dinâmica “Chuva de ideias”, entendi como seria valioso explorar a discussão dessa temática na produção do artigo de opinião, e sugeri que escrevessem a respeito, a partir do tema: de que forma o racismo faz parte da estrutura social de um país.

Após produção do artigo, apresentei à turma o quadro de observância dos critérios, explicando como faríamos a leitura dos textos. Propus que a turma fosse analisando seu texto a partir de cada item do quadro, registrando sua avaliação. Assegurei que os alunos entendessem o significado de cada item, cuidando de esclarecer cada aspecto. Com essa autocorreção, percebi que a turma passou a ter noção da importância da interação do autor com seu texto, haja vista a oportunidade que a releitura promove de fazer com que o autor, como defende Bakhtin (2016), veja o que antes não tinha visto em seu texto e possa fazer as devidas reestruturações.

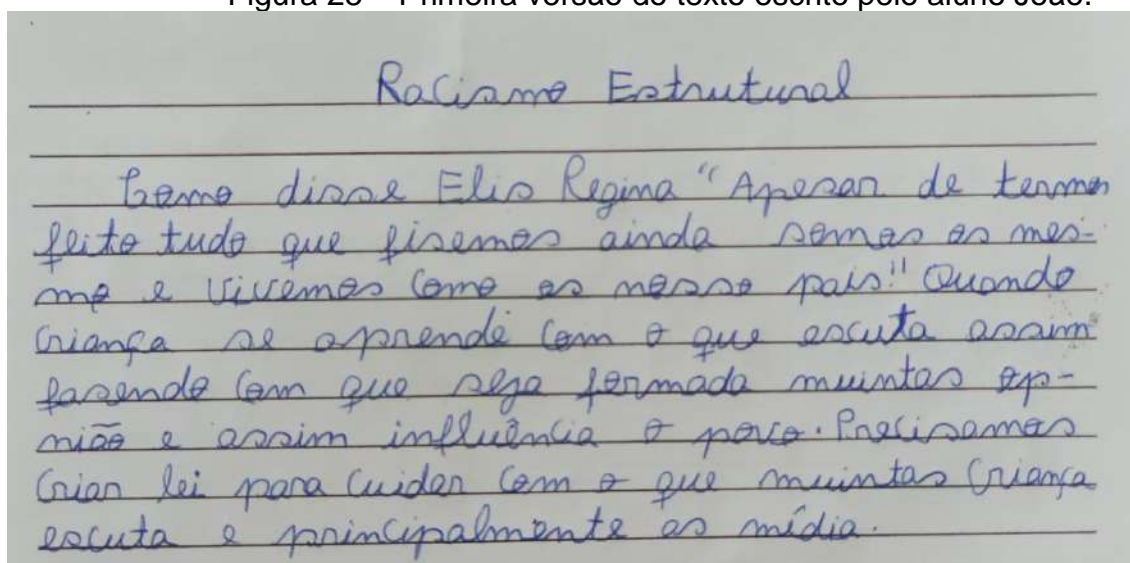
De posse dos quadros, os alunos puderam compreender a necessidade de trabalhar esses aspectos para uma reelaboração textual – tarefa realizada como última etapa da sequência didática proposta nessa intervenção pedagógica. Os artigos encontram-se analisados, seguidos do quadro que avalia diferentes e importantes aspectos da escrita desse gênero de texto, como podem ser apreciados a partir daqui, com descrição da análise de cada critério do quadro.

Quadro 8 – Codificação dos textos analisados e os respectivos codinomes dos escritores.

Texto	Codinome
Texto 01	João
Texto 02	Alana
Texto 03	Carla
Texto 04	Crislane

Fonte: Própria autora.

Figura 25 – Primeira versão do texto escrito pelo aluno João.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 9 – Análise do texto elaborado pelo estudante João.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?					X
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?					X
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?					X
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?					X
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?				X	
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?			X		
G	O texto apresenta pontuação adequada?			X		
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?				X	
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?					X
J	O texto apresenta progressão temática?					X
K	Os períodos estão corretamente articulados?					X
L	Os parágrafos estão articulados entre si?					X
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?				X	
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?				X	
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?				X	
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?				X	

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 26 – Primeira versão do texto escrito pela aluna Alana.

Racismo Estrutural

O racismo estrutural, é o termo usado para reforçar o fato de que existe sociedades com base na discriminação.

O racismo estrutural, é o que possibilita a manutenção do racismo ao longo da história, inclusive do Brasil, pode ser contada a partir das próprias leis do país, algumas delas não da época que os negros eram escravizados.

Para combater o racismo é necessário que pessoas brancas reflitam, identifiquem e reconheçam seus privilégios.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 10 – Análise do texto elaborado pela estudante Alana.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?					X
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?				X	
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?					X
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?					X
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?				X	
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?			X		
G	O texto apresenta pontuação adequada?			X		
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?			X		
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?					X
J	O texto apresenta progressão temática?					X
K	Os períodos estão corretamente articulados?				X	
L	Os parágrafos estão articulados entre si?				X	
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?					X
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?					X
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?					X
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?					X

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 27 – Primeira versão do texto escrito pela aluna Carla.

O seriado "Todo mundo odeia Chris" retrata a vida do personagem principal: Chris, que é negro, juntamente com sua família tradicional norte americana. Essa problemática acontece no Brasil devido o racismo estrutural.

A colonização portuguesa e a escravidão não causaram apenas danos momentâneos mais sim danos sociais físicos e morais.

Atualmente profissões como médico, advogado e engenheiro os negros ainda são minoria. O senso de superioridade cultural implantada em alguns cidadãos propicia esse fato.

O ministério da indústria e educação deve realizar a ampliação da política de cotas para que mais jovens possam ter acesso as universidades.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 11 – Análise do texto elaborado pela estudante Carla.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?					X
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?				X	
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?			X		
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?				X	
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?			X		
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?		X			
G	O texto apresenta pontuação adequada?		X			
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?		X			
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?			X		
J	O texto apresenta progressão temática?				X	
K	Os períodos estão corretamente articulados?				X	
L	Os parágrafos estão articulados entre si?				X	
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?			X		
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?				X	
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?				X	
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?				X	

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 28 – Primeira versão do texto escrito pela aluna Crislane.

Racismo estrutural no Brasil

O racismo estrutural é notável devido a falta de acesso de negros e indígenas a locais que por muito tempo foram exclusivos do povo branco.

O número de negros que tinham acesso a cursos superiores nas universidades era mínimo. A população preta em sua maioria está relacionada ao analfabetismo, pobreza, exclusão social e desemprego.

Portanto é necessário adotar uma postura antirracista e aceitar que a educação é a forma mais efetiva de combater o racismo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 12 – Análise do texto elaborado pela estudante Crislane.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?				X	
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?				X	
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?			X		
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?				X	
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?			X		
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?			X		
G	O texto apresenta pontuação adequada?			X		
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?		X			
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?			X		
J	O texto apresenta progressão temática?			X		
K	Os períodos estão corretamente articulados?			X		
L	Os parágrafos estão articulados entre si?			X		
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?				X	
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?					X
O	O texto apresenta operadores argumentativos?					X
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?					X
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?				X	
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?				X	

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos artigos a partir dos elementos do quadro denota problemas de todas as ordens, em decorrência, tanto de questões gramaticais e ortográficas, como referentes à coesão e coerência. Esses problemas evidenciam a necessidade de um trabalho para a ampliação/desenvolvimento da competência linguística, proposta da intervenção didática descrita nesta pesquisa. Essa proposta compreende a atividade

de produção textual como desenvolvimento tanto dos aspectos linguísticos, quanto textuais e discursivos.

Os textos selecionados apresentam deficiência comuns, o que demonstra uma dificuldade geral do ensino e aprendizagem da linguagem; os autores apresentam erros quanto à ortografia, pontuação e concordância, além da falta de concordância e regência, principalmente no texto 01 (Figura 25). Problemas quanto aos recursos coesivos, como falta de conectivos entre períodos e parágrafos e repetição lexical, também são percebidos nos exemplos. Há comprometimento da estrutura do gênero nos quatro textos, pois quando não há apresentação do ponto de vista na introdução, como nos textos 01 e 02 (Figura 25 e Figura 26), há pouca defesa no desenvolvimento, como acontece nos textos 03 e 04 (Figura 27e Figura 28).

Saindo dos aspectos quanto à superfície textual, nota-se, com exceção do texto 04, muito pouca ou nenhuma observância no que se refere à textualidade e argumentatividade. Para análise dos textos, parto da concepção de textualidade proposta por Costa Val (2006), em que fatores semânticos e pragmáticos contribuem para a unidade de sentido de um texto. Dessa forma, é possível identificar falta de progressão temática e baixo nível de informatividade, comprometendo a argumentatividade, que fica restrita à exemplificação de casos.

Com as atividades da sequência didática, os alunos puderam exercitar esses diferentes aspectos do texto, entendendo a produção de um texto como um processo. Durante a sequência, a turma foi se familiarizando com o caráter dialógico da linguagem, posto que participaram de atividades de interação na releitura e reelaboração do texto. Trata-se, como defende Menegassi (2013), de um trabalho consciente, que envolve produção, leitura e reescrita textual.

4.1 POR DENTRO DO GÊNERO: O ARTIGO DE OPINIÃO

Como etapa seguinte, propus trabalhar a estrutura do artigo de opinião, com objetivo de “Identificar e analisar as características do gênero textual artigo de opinião”. Com carga horária de 4 horas/aulas, pretendia desenvolver/ampliar as seguintes habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2017b):

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc.

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. (Brasil, 2017b)

Para esse momento, trouxe charges, tirinhas e textos argumentativos com a temática do racismo. Foram feitos debates e discussões a cada leitura, seguida de questões subjetivas e de múltipla escolha sobre os textos. Nessa fase, a turma demonstrou ainda mais descontração para participar, discorrendo sobre casos reais de racismo, narrando comentários de textos compartilhados e curtidos em redes sociais.

Após cada leitura, reiterava a importância de, enquanto sujeitos, refletir sobre o mundo, elaborando opinião sobre os mais variados assuntos. Procurei conduzir as discussões para a identificação e elaboração de pontos de vista, enfatizando a importância da argumentação. Identifiquei dois aspectos que chamam a atenção no trabalho com produção de texto: os alunos demonstram uma certa tranquilidade para expor opiniões na modalidade oral; e, geralmente, os argumentos empregados se restringem a exemplos de situações vivenciadas, sinalizando para a dificuldade em empregar outros recursos argumentativos.

4.2 DISCUTINDO A SUPERFÍCIE TEXTUAL

Para o estudo dos problemas da superfície textual, essa etapa teve como objetivo “Usar elementos linguísticos que contribuem para a coesão textual a partir do fortalecimento da argumentação no texto”, trabalhando com as habilidades:

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida, etc.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas, etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (Brasil, 2017b)

Nesse momento foram desenvolvidas atividades que permitissem reflexão sobre elementos linguísticos. Por meio de análise dos mais variados textos, os alunos foram convocados a pensar sobre a importância da escrita, pontuação e emprego de palavras adequadas a contextos diversos.

Observei a dificuldade com os recursos da escrita na maioria dos alunos, além de um vocabulário aquém do ano escolar em que se encontram, fato que se deve sobretudo aos problemas decorrentes do período de aulas durante a pandemia da COVID-19. Por outro lado, percebi uma disponibilidade e facilidade em compreender a importância do domínio dos elementos linguísticos, desde que sejam trabalhadas em sala de aula.

4.3 DE OLHO NA ESTRUTURA

Essa etapa teve como objetivo “Analisar o gênero textual artigo de opinião, observando o uso da argumentação e persuasão, o que é fato e opinião, uso de linguagem objetiva e escolha de título atraente, assunto atual e polêmico”, momento em foram trabalhadas as habilidades:

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas, etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. (Brasil, 2017b)

As atividades propostas exigiam que a turma analisasse textos de gêneros variados, como vídeo, artigo de opinião e charge, para identificarem critérios estruturais dos gêneros, bem como critérios de textualidade. Nessa etapa, percebi que muitos alunos conseguiram se apropriar das noções de ponto de vista e argumentação, uma vez que a maioria conseguiu identificar tese e argumentos empregados nos textos trabalhados.

4.4 FOCO NA ARGUMENTATIVIDADE

Essa etapa de produção textual contou com 4 horas/aulas e teve como objetivo “Identificar em artigos de opinião argumentos adequados para justificar um posicionamento sobre determinado assunto.” Para tanto, foram selecionadas duas habilidades principais:

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio, etc. (Brasil, 2017b)

Continuamos com o tema do racismo para trazer mais informações e possibilitar o aprofundamento de argumentos. Essa fase foi iniciada com a audição da música “Ismália”, do cantor Emicida, seguida de análise e interpretação. Foram trabalhados outros textos argumentativos, sempre com questionamentos acerca da tese apresentada pelos autores e a forma como defendiam seu ponto de vista. Os alunos tiveram a oportunidade de analisar como variados gêneros textuais argumentativos defendem um ponto de vista a respeito de questões sociais.

5 RELEITURAS E REELABORAÇÕES

Essa etapa consiste na produção/reescrita do artigo de opinião após intervenção orientada. Tem, pois, como objetivo “Escrever um artigo de opinião, a partir das discussões e estudos realizados, com atenção às características do gênero textual em questão, revendo as observações feitas na primeira versão do texto produzido”. São trabalhadas, pois, as seguintes habilidades:

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação, etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. (Brasil, 2017b)

Desenvolvida com carga horária de 4 horas/aulas, essa etapa foi iniciada com a revisão da primeira produção da turma. A produção final foi feita a partir da retomada e reelaboração da produção inicial, após proposta de releitura do artigo de opinião produzido no início do projeto.

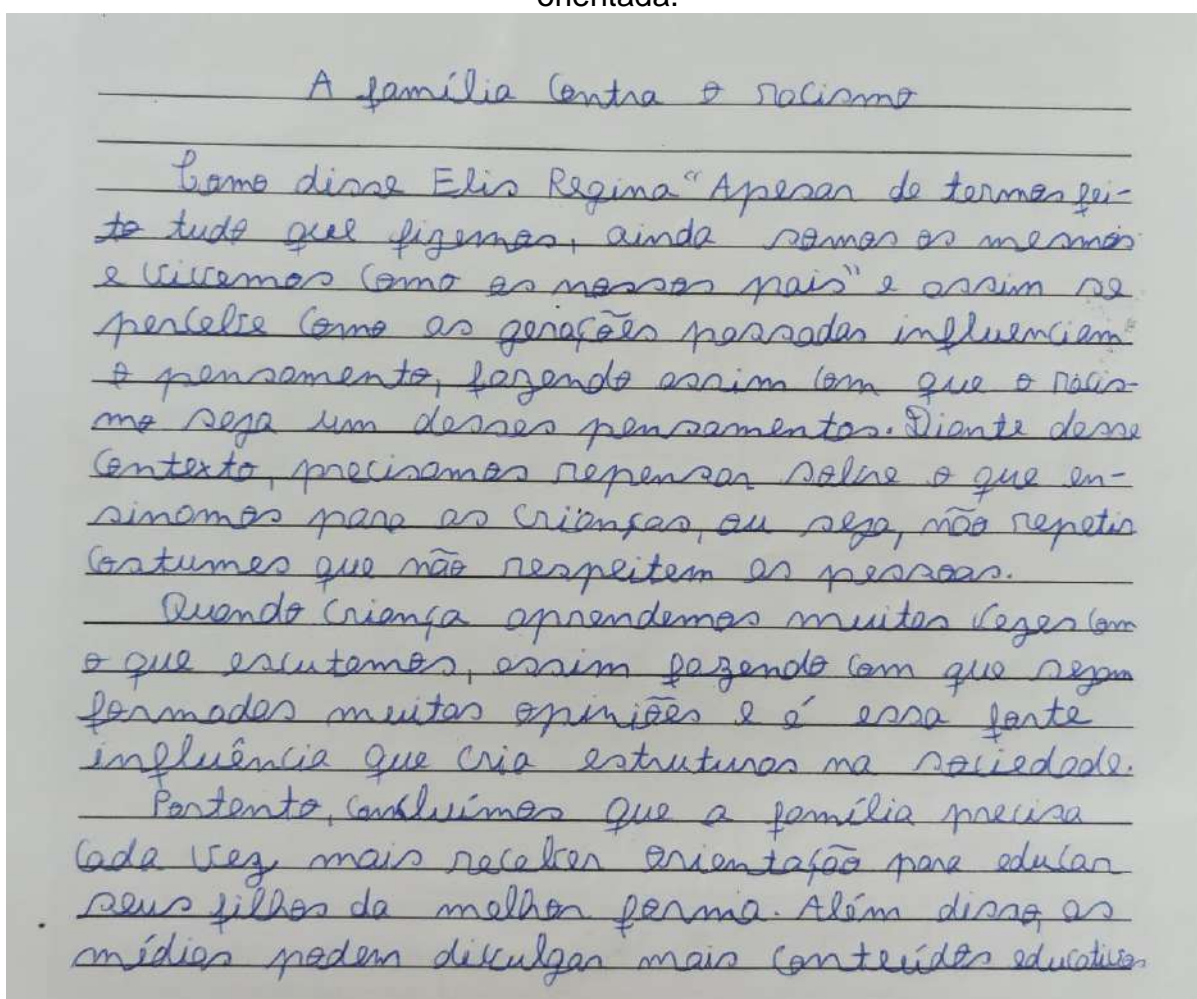
Para tanto, apresentei à turma, como instrumento de planejamento de reescrita de seu texto, um *checklist* que possibilitou aos alunos analisarem criticamente, com base no aprendizado ao longo do percurso, sua produção inicial. Depois foram discutidas com a turma algumas orientações para a escrita, como estrutura dos períodos e parágrafos, atenção à escrita, organização do ponto de vista e seleção dos argumentos para defesa da sua tese.

A turma foi orientada para fazer a avaliação e revisão do texto, uma atividade de reescrita que vai ao encontro das propostas de trabalho com o texto, defendidas por estudiosos da linguagem e do ensino. É na releitura e reescrita que o aluno desenvolve estratégias para melhorar o que pretende comunicar, uma vez que tem a possibilidade de avaliar o que escreveu e propor mudanças, tornando-se ativo no processo de comunicação escrita.

O processo de reescrita é encarado, portanto, como movimento de adequação (MARCUSCHI, 2001), uma vez que é visto como interatividade, ou seja, momento de reavaliar o que foi dito para adequar à compreensão. Os quatro textos reelaborados pelos autores da primeira versão analisados no capítulo anterior denotam a dimensão da importância desse movimento de adequação. Nas reelaborações, os autores interagiram de tal forma com sua escrita, que conseguiram perceber inadequações e fazer modificações que só puderam ser reparadas nesse processo de escrever-ler-reescrever, como pode ser comprovado com a análise apresentada nos quadros.

Para discussão dos aspectos textuais, optei por descrever as modificações operadas da primeira para a segunda versão, selecionando de cada reescrita o aspecto mais relevante da reelaboração (o que pode ser confirmado relacionando o texto e quadro abaixo com o correspondente à versão anterior discutido no capítulo 5).

Figura 29 – Reescrita do artigo de opinião do aluno João após intervenção orientada.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 13 – Análise do artigo de opinião do aluno João após intervenção orientada.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?	X				
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?	X				
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?	X				
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?			X		
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?		X			
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?	X				
G	O texto apresenta pontuação adequada?	X				
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?	X				
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?		X			
J	O texto apresenta progressão temática?			X		
K	Os períodos estão corretamente articulados?		X			
L	Os parágrafos estão articulados entre si?		X			
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?		X			
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?		X			
O	O texto apresenta operadores argumentativos?		X			
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?		X			
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?		X			
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?			X		

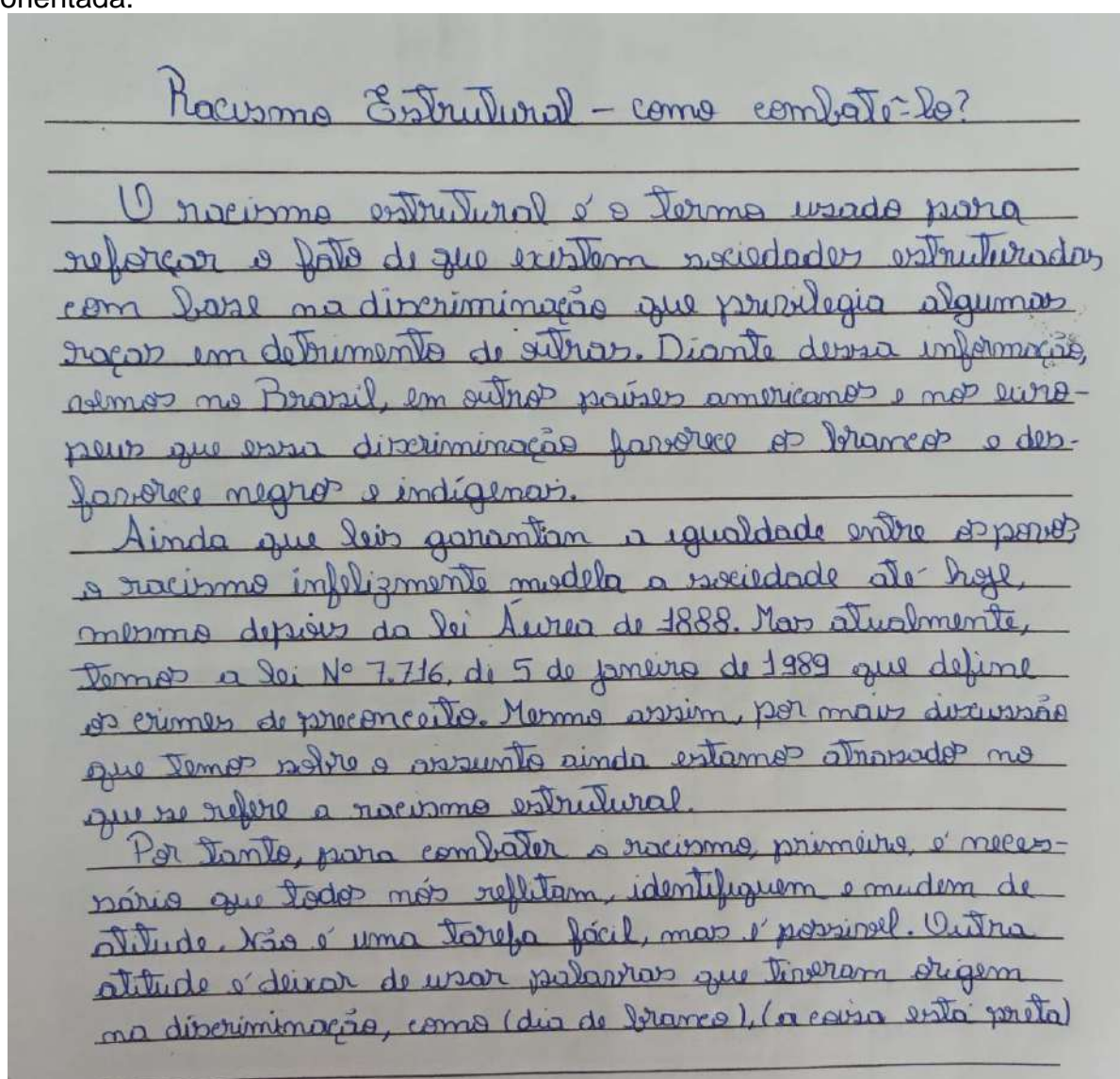
Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse exemplo, fica notória a percepção pelo aluno João dos problemas quanto aos aspectos linguísticos do texto original. Após intervenção pedagógica e leitura atenta do aluno, ele consegue uma reescrita mais cuidadosa quanto aos aspectos linguísticos, atividade que reflete aprendizagem da atenção de elementos da linguagem escrita. Neste caso, o texto (Figura 29) não nasce absolutamente

pronto, sendo fruto de um conhecimento teórico, dado pela escola e pelas experiências pessoais do aluno; a versão final de um texto, após as suas reelaborações, ganha uma feição que talvez não tenha sido pretendida no momento inicial.

O autor encarou a reescrita como oportunidade de “realização linguística, de tal forma que o instituído pelos cânones gramaticais fosse colocado a serviço desse objetivo maior e, por isso mesmo, passível de releituras e novas formulações” (MENEGASSI, 1998). A revisão da primeira versão fez com que ele percebesse os variados recursos linguísticos que podem ser explorados para conseguir comunicar o que deseja. Para além, conseguiu perceber que precisou fazer modificações na superfície do seu texto para que sua intenção fosse melhor compreendida.

Figura 30 – Reescrita do artigo de opinião da aluna Alana após intervenção orientada.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 14 – Análise do artigo de opinião da aluna Alana após intervenção orientada.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?	X				
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?	X				
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?	X				
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?	X				
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?	X				
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?		X			
G	O texto apresenta pontuação adequada?		X			
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?	X				
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?	X				
K	Os períodos estão corretamente articulados?	X				
L	Os parágrafos estão articulados entre si?	X				
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?	X				
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?	X				
O	O texto apresenta operadores argumentativos?	X				
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?	X				
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?	X				
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?	X				

Fonte: Dados da pesquisa.

Mudança considerável realizada nessa reelaboração por meio da revisão do texto anterior, momento em que a autora “analisa seu produto, reflete a respeito dos elementos escolhidos, observando se suas escolhas colaboram para que seus objetivos sejam atingidos” (MENEGASSI, 2013, p, 111). Na reescrita (Figura 30), a autora demonstrou como o texto pode ser modificado para oferecer melhores

condições de leitura, proporcionando mudanças na versão final advindas de uma leitura crítica e interativa de sua produção.

Há uma melhora em todos os aspectos do texto. No que diz respeito à textualidade, “as características que fazem com que um texto seja considerado um texto” (COSTA VAL, 2004), a autora, além de manter a continuidade temática sem a repetição de termos e definições como o faz na primeira versão, consegue um certo grau de informatividade com a progressão do tema. Para tal, tenta traçar um paralelo do racismo em outros países, fazendo referência à lei contra o racismo e propondo alternativas para a questão.

Os parágrafos são encadeados entre si por meio dos articuladores “ainda que” e “portanto”: o primeiro evidenciando contraposição do ponto de vista registrado na introdução; e o segundo retomando o argumento do desenvolvimento para formular sua conclusão. Além disso, esses parágrafos são construídos com, pelo menos, dois períodos devidamente encadeados, demonstrando compreensão de como as ideias precisam estar articuladas para garantir o desenvolvimento do tema.

Figura 31 – Reescrita do artigo de opinião da aluna Carla após intervenção orientada.

A educação é a mudança

O seriado "Todo mundo odeia Chris" retrata a vida do personagem principal Chris que é negro, juntamente com sua família tradicional norte americana. Ao longo dos episódios, o ator e seus familiares frequentemente sofrem racismo. Infelizmente essa problemática acontece no Brasil devido ao racismo estrutural.

Primeiramente é relevante abordar que o legado deixado pelo processo de formação do Brasil império reflete na vida dos brasileiros. A colonização portuguesa e a escravidão não causaram apenas danos ~~momentâneos~~ momentâneos, mas sim, danos sociais, físicos e morais. Após a abolição da escravidão em 13 de Maio 1888, os negros não tiveram assistência necessária para que pudessem se desenvolver socialmente.

Além disso, o senso de superioridade cultural implantada em alguns cidadãos propicia esse fato, por gestos ou expressões estereotipadas.

Por tanto, o ministério da educação deve realizar, juntamente ~~como~~ com o ministério da cidadania, a ampliação da política de cotas para que mais jovens possam ter acesso às universidades e associado com as secretarias estaduais proporcionar o conhecimento desde o início da vida escolar dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 15 – Análise do artigo de opinião da aluna Carla após intervenção orientada.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?	X				
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?	X				
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?		X			
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?	X				
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?	X				
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?		X			
G	O texto apresenta pontuação adequada?		X			
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?	X				
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?	X				
K	Os períodos estão corretamente articulados?	X				
L	Os parágrafos estão articulados entre si?	X				
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?	X				
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?	X				
O	O texto apresenta operadores argumentativos?	X				
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?	X				
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?	X				
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?	X				

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao reescrever o texto, a autora demonstra ter olhado para seu texto de forma crítica, identificando alterações que precisavam ser feitas, propondo mudanças que garantiram a textualidade de sua produção, assumindo posição de sujeito-autor (Figura 31). No momento em que pôde refazer seu texto, a aluna buscou reelaborá-lo de modo que é perceptível que fez retiradas, acréscimos, melhoras em todo o texto,

o que reflete concepção de linguagem como atividade, como forma de ação (KOCH, 2003).

A análise da argumentatividade desse texto evidencia inicialmente a defesa do ponto de vista da autora na introdução, antecedido da apresentação do assunto em período anterior. Para introduzir sua tese, emprega o modalizador argumentativo “Infelizmente” e, no desenvolvimento, para iniciar o argumento com uma retomada histórica, emprega o modalizador “é relevante”, e, em seguida, para destacar os prejuízos decorrentes da escravização, utiliza o marcador “apenas”, salientando as consequências do período colonial.

Como argumentos, a autora menciona a questão histórica e a ideia de superioridade cultural, trazendo para a argumentação fatos do passado e do presente. Entre os períodos e parágrafos, faz emprego de operadores argumentativos, como “mas”, “após”, “portanto”, que funcionam como estratégia argumentativa, enquanto contribuem para a coesão do texto.

Figura 32 – Reescrita do artigo de opinião da aluna Crislane após intervenção orientada.

O persistência do racismo estrutural no Brasil

O racismo estrutural é notável devido a falta de acesso de negros e indígenas a locais que por muito tempo foram espaços exclusivos do povo branco. Observamos a vigência das expressões racistas no cotidiano, reforçando o preconceito racial.

Em primeiro lugar, um dos problemas de ordem social que reforçam essa forma de racismo é o uso de expressões racistas com o objetivo de expender, quando não realizam, ações associadas a negros e indígenas a situações degradantes.

Por isso a ISB lançou uma cartilha que explica a origem de expressões racistas e indica como podemos substituir essas expressões. Muitos ainda acreditam que ser preto é motivo de vergonha, pelo contrário, deve ser encarado como um orgulho.

Desse modo, precisamos reconhecer que o racismo existe e que é um problema que precisa ser enfrentado. Portanto, é necessário adotarmos uma postura antirracista e aceitarmos que a educação é a forma mais efetiva para combater o racismo. Diante disso, o Ministério da Educação pode melhorar o ensino acerca do assunto promovendo palestras para as crianças entenderem que não há diferenças entre os indivíduos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 16 – Análise do artigo de opinião da aluna Crislane após intervenção orientada.

Critérios de observâncias das características estruturais do gênero textual Artigo de Opinião		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
A	O título apresenta criatividade e informatividade?	X				
B	O texto apresenta os elementos estruturais de um artigo de opinião?	X				
C	A introdução está bem escrita (apresenta a tese ou o problema com clareza, o objetivo ou o ponto de vista do autor sobre o tema)?	X				
D	O desenvolvimento expõe os argumentos do autor?	X				
E	A conclusão reforça a ideia desenvolvida?	X				
Critérios referentes à superfície textual		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
F	As palavras do texto estão escritas de acordo com as normas de ortografia?	X				
G	O texto apresenta pontuação adequada?	X				
H	A linguagem apresenta um nível de adequação ao gênero textual e ao leitor?	X				
Critérios referentes à textualidade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
I	O texto apresenta continuidade temática?	X				
J	O texto apresenta progressão temática?	X				
K	Os períodos estão corretamente articulados?	X				
L	Os parágrafos estão articulados entre si?	X				
Critérios referentes à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
M	O texto apresenta ponto de vista e argumentos sobre o tema proposto?	X				
N	O texto apresenta dados, provas, fatos, exemplos ou uso de autoridade?	X				
O	O texto apresenta operadores argumentativos?	X				
P	O texto apresenta modalizadores argumentativos?	X				
Critérios referentes à textualidade e à argumentatividade		Sim	Em parte	Pouco	Muito pouco	Não
Q	O texto aborda o tema com pertinência?	X				
R	O texto apresenta bom nível de informatividade?	X				

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao reescrever o texto, após leitura e avaliação da versão anterior, a autora demonstra criticidade e atitude ativa ao empreender as modificações em sua produção (Figura 32), em concordância com o que os PCNs orientam sobre a reescrita que deve ter como objetivo “que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos” (MEC, 1997).

Logo na introdução, para apresentar seu ponto de vista, a autora revisita a questão do preconceito com negros e indígenas como consequência da escravização e destaca o privilégio dos brancos ocuparem os espaços de poder. Segue para o desenvolvimento, utilizando na argumentação a cultura do emprego de expressões racistas e progride discorrendo sobre a necessidade de ser antirracista. Assim, garante um grau de informatividade em seu texto, trazendo questões que fogem ao lugar-comum, mantendo a pertinência exatamente pela seleção da sua abordagem.

Segundo Koch (2003), um texto apresenta informatividade quando consegue equilíbrio entre o dado e o novo, o que acontece nesse texto. Guardadas as devidas proporções quanto ao nível de escolaridade da aluna, verifica-se que ela consegue manter o tema do racismo estrutural, progredindo ao acrescentar e comentar dados novos, como a questão da exclusão dos negros, os espaços de privilégios e a necessidade da luta antirracista.

Os textos selecionados para análise da reelaboração exemplificam com clareza como a produção escrita passa por etapas que necessitam de conhecimento e dedicação. Enquanto sujeitos ativos, os alunos demonstraram consciência desse processo de criação, uma vez que conseguiram identificar problemas e empreender alterações significativas; resultado alcançado por conta de um planejamento que valorizou cada etapa da produção, estratégia defendida por Antunes:

Ou seja, produzir um texto escrito não é tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõem-se, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções. (ANTUNES, 2003, p. 54).

A sequência didática desta proposta de intervenção foi pensada nessa perspectiva, entendendo a produção como atividade discursiva decorrente de diferentes momentos. Assim, considere no planejamento das atividades as várias etapas que possibilitaram aos alunos analisarem a primeira versão, identificando os problemas e fazendo as modificações que julgaram necessárias para tornar a versão final adequada ao objetivo da comunicação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar língua portuguesa exige trabalhar produção textual dos diversos gêneros que circulam na sociedade para oportunizar aos alunos a capacidade não apenas de reconhecer, mas sobretudo conseguir produzir a variedade de gêneros como condição para estarem no mundo como sujeitos ativos e críticos. Ou seja, o ensino da língua precisa considerar a diversidade de textos que circulam socialmente e habilitar os alunos para sua produção oral e escrita.

Em outras palavras, o ensino precisa ser contextualizado e articulado ao uso social da língua, em que o texto é elemento central e os gêneros textuais são o mote para trabalhar a leitura e a escrita de forma crítica, como orientado pela BNCC, a partir do proposto pelos PCN, ao enfatizar como função principal da escola “viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (BRASIL, 1998).

Partindo desses pressupostos, propus uma intervenção pedagógica para o ensino do texto argumentativo a partir do trabalho com o artigo de opinião. A opção por esse gênero teve como finalidade exercitar a criticidade e a prática argumentativa, habilidade exigida em várias situações do cotidiano, indo ao encontro do desenvolvimento da argumentatividade priorizado como uma das competências elencadas pelos PCN.

Para tanto, adotei uma perspectiva de texto desenvolvida pelos estudiosos da Linguística Textual, que consideram o texto como processo de interação, em paralelo com os estudos sobre os gêneros discursivos como objeto de ensino. Ao priorizar o processo de releitura e reescrita, propus uma sequência didática que possibilitou aos alunos refletirem sobre a língua, como sujeitos autores do processo de escrita.

Desenvolver e/ou ampliar a competência de leitura e escrita em sala de aula é bastante desafiadora, apesar de ser o objetivo central do ensino da Língua Portuguesa. São muitas variáveis envolvidas no processo de ensino e aprendizagem que os profissionais precisam dar conta. No entanto, a realização desta proposta de intervenção evidenciou ser possível criar condições para os alunos desenvolverem habilidades de produção textual a partir de um planejamento adequado e com objetivos definidos.

Nos textos selecionados, apresentados nesta dissertação, percebi modificações consideráveis nas reelaborações, em todos os aspectos. Para os

critérios de observâncias das características estruturais, percebi maior criatividade na criação do título, bem como melhor escrita dos elementos estruturais do artigo de opinião. Sobre os critérios referentes à superfície textual, apesar de ainda apresentar falhas, a maioria dos erros ortográficos foram refeitos. Com relação à textualidade, os alunos conseguiram apresentar melhor continuidade e progressão temáticas, assim como articular os parágrafos. Também percebi apresentação mais clara do ponto de vista, de dados e provas e o uso de operadores argumentativos contemplou a produção.

Devo considerar que determinado aspecto pode ter sido priorizado em detrimento de outro, haja vista a diversidade de elementos que constituem a textualidade e argumentatividade de uma produção textual. No entanto, foi possível constatar avanços na escrita dos alunos a partir da intervenção pedagógica, resultado que confirma como um trabalho orientado nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir com o desenvolvimento/ampliação da competência de leitura e escrita dos alunos.

Em todo esse processo tece grande relevância a última etapa da sequência didática: a reelaboração. De posse de conhecimentos acerca do gênero artigo de opinião, a turma conseguiu identificar problemas na escrita inicial e propor alterações significativas que contribuíram para melhora da reescrita. Os alunos agiram, portanto, como sujeitos responsáveis pelo que pretenderam comunicar e, mais além, conseguiram reler, avaliar e reescrever para atingirem o objetivo da comunicação.

A proposta da reescrita precisa ser orientada pelo educador, que deve estar atento à importância da autocorreção pelo aluno como meio adequado à conscientização de sua responsabilidade com o que escreve. É o educador que vai conduzindo o aluno nesse caminho de reler e avaliar seu texto para que ele consiga por conta própria:

cortar palavras ou trechos excessivos, substituir expressões vagas ou inadequadas, acrescentar elementos para tornar pensamentos mais claros, inverter termos ou sequências para conferir maior expressividade ou organizar mais claramente as ideias. (MEDEIROS, 2003, p. 31)

O contato dos alunos com seus próprios textos, nesse processo de releitura, permitiu-lhes o desenvolvimento de certa confiança em si enquanto autores. Parece ter começado a ser desfeita a visão hierárquica do professor como único responsável pela correção do que o aluno produz. Essa confiança oferece-lhes condição de agir

como autores críticos, capazes de ler, avaliar e analisar suas produções; é a oportunidade de mostrar à turma que a produção textual está inserida em um processo inacabado, passível de modificações que devem e precisam ser feitas pelos próprios autores.

Os alunos que participaram da reescrita apresentaram consciência da importância da releitura e reelaboração do texto. Guardadas as devidas dificuldades e problemas decorrentes de questões educacionais diversas, posso afirmar que consegui atingir os objetivos propostos de forma satisfatória. Cabe ao educador estar ciente de seu papel como responsável por um planejamento adequado, que promova situações de aprendizagem.

Muito esforço está sendo empreendido para promover reflexões a respeito do ensino da produção textual nas escolas e sobretudo para propor mudanças no ensino da escrita, cuja competência é primordial na sociedade. Contudo, apesar do considerável aumento das pesquisas e propostas de reflexão no tocante ao trabalho da produção de texto nas escolas, os estudos não se esgotaram. Pelo contrário, ainda há muitas contribuições a serem feitas nessa área, haja vista os dados estatísticos (PISA, 2018), que denotam estagnação nas habilidades de leitura e escrita dos alunos no Brasil.

Destarte, pesquisas que visam discutir o processo de ensino e aprendizagem da escrita e trazer propostas que contribuem com o ensino de produções textuais são pertinentes para a melhoria do processo educacional, sobretudo em decorrência da importância da produção de textos e da prática argumentativa na formação do sujeito ativo e atuante na sociedade. Esta pesquisa, portanto, se faz relevante também por trabalhar com o gênero artigo de opinião, texto que desempenha uma função social imprescindível por exercitar o conhecimento e posicionamento crítico do autor referente a temas sociais polêmicos.

O trabalho de pesquisa aqui apresentado, portanto, teve como finalidade, constituir mais uma contribuição aos avanços dos estudos sobre produção escrita nas escolas, evidenciando que a competência de escrever pode ser ampliada/desenvolvida a partir de um planejamento que considera a produção de texto como processo de interação, uma vez que a análise das reescritas evidenciou melhora na produção dos alunos no que concerne à textualidade e à argumentatividade, principalmente.

A proposta de intervenção deste estudo sinaliza para mais uma estratégia pedagógica que visa ao melhor desempenho da escrita. Ao eleger o artigo de opinião como gênero argumentativo por excelência, trabalhado a partir de atividades planejadas em uma sequência didática centrada em releitura e reelaboração textual, aponta-se para atividades orientadas pelo professor, as quais podem proporcionar condições para o trabalho consciente com o texto em sala de aula.

A análise da atividade diagnóstica permitiu identificar problemas de escrita desse gênero textual na primeira produção. À medida que foram feitas as propostas de intervenção, observei que os alunos demonstraram melhora considerável nas produções, apresentando tipos diferentes de argumentação e defesa do seu ponto de vista. O trabalho permitiu, portanto, verificar que o ensino da língua baseado no trabalho com o texto a partir de um planejamento consciente, em que se enfatiza a necessidade da reescrita, pode levar os alunos ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do seu posicionamento crítico.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
- AZAMBUJA, J. Q. de. **Leitura**: um caminho para a produção textual. Letras & Letras, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 243 - 253, 1996.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, v. 7, n. 13, 2009.
- BONINI, A. **Metodologias do ensino de produção textual**: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolinguística. Florianópolis, Perspectiva, v. 20, n 1, p. 23-47, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 06 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- BRÄKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247
- BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BUNZEN, C. **Da era da composição à era dos gêneros**: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. MENDONÇA, M. (org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

COSTA VAL, M. da G. et al. **Avaliação do texto escolar**: professor leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

COSTA VAL, M. da G. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA Jr., Juvenal. **Pedagogia cidadã**: cadernos de formação: Língua Portuguesa. v.1. São Paulo: UNESPE, Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p. 113-128.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006

DELL'ISOLA, R. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e para o escrito**: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FIAD, R. S. **Operações linguísticas presentes na reescrita de textos**. In: Revista Internacional de Língua Portuguesa. Lisboa, AULP, n. 4, p. 91-97, jan/1991.

HYMES, D. Acerca de la Competencia Comunicativa. In: Llobera, M. et al. Competencia comunicativa. **Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. In: FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J.W. (org). **O texto na sala de aula** 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GÓES, M. C. R. de. **A criança e a escrita**: explorando a dimensão reflexiva do ato de escrever. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. de. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.

GUSSO, A. M.; DALLA-BONA, E. M. A reescrita do texto literário de alunos dos anos iniciais da escolarização. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 52, p. 69-84, jun. 2014.

JESUS, C. A. de. **Reescrevendo o texto**: a higienização da escrita. In: CHIAPINI, L. Aprender e ensinar com textos de alunos. 6. ed., v. 1. São Paulo: Cortez, 2004.

JESUS, R. F. C. **Planejamento e reescrita do gênero discursivo artigo de opinião no contexto escolar**: uma proposta didática. Santo Antônio de Jesus, 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) –

Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas, Campus V, 2015.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003

KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

LEAL, L. de F. V. **A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino**. In: VAL, M. da G. C.; ROCHA, G. (orgs.). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARCHETTI, G. N. Recursos argumentativos presentes em textos dos gêneros ensaio e artigo de opinião: uma abordagem sistêmico-funcional. PUC, São Paulo, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A., MACHADO, A.; BEZERRA, M. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Ministério da Educação e Cultura (MEC) (1997). Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC/SEF.

MEDEIROS, M. A. A chave para um bom texto: revisão. In: **Revista Nova Escola**, ano , n. 167, novembro de 2003, p. 30-31.

MELO, K. L. R. de; SILVA, A. da. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (orgs.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M.. **Por que planejar? Como planejar?** Currículo – Área – Aula. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENEGASSI, R. J. **Da revisão à reescrita: operações e níveis linguísticos na construção do texto**. 1998. 291 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1998.

MENEGASSI, R. J. A revisão de textos na formação docente inicial. In: GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M. (orgs.). **Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco**. Campinas: Pontes, 2013.

MILLER, C. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PESSANHA, E. C.; DANIEL, M. E. B.; MENEGAZZO, M. A. **Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar**: uma trajetória de pesquisa. In: Revista Brasileira de Educação, n. 27, p. 57-69, 2004.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L. BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2007, p.154-183.

SEGATE, A. **Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa**. Linha D'água, São Paulo, n. 23, p. 13-24, 2010.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

ZOZZOLI, R. M. D.; OLIVEIRA, M. B. (orgs). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**: leitura, produção de texto e linguagem. São Paulo: Moderna, 2018.

APÊNDICES

ETAPA 1: DIAGNÓSTICO

OBJETIVO:

Realizar diagnóstico da turma de 9º ano – Ensino Fundamental, com a produção de texto argumentativo do gênero artigo de opinião.

DURAÇÃO:

03 horas/aulas.

- Inicialmente apresentei aos alunos o trabalho **A PRODUÇÃO DE ARTIGOS DE OPINIÃO POR ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**, do curso de Mestrado Profissional em Letras do DCH – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação do professor doutor Adelino Pereira dos Santos.
- Sugeri como primeiro tema a ser discutido “As consequências da pandemia da COVID-19”. A princípio, esta sequência didática está estruturada com o referido tema, contudo, após discussão, os alunos serão motivados à sugestão de outras temáticas.
- Sugestão de outros temas a serem discutidos nesse trabalho: racismo estrutural, eleições 2022, violência contra a mulher.
- Após conversa sobre a atividade e temas, os alunos produziram um texto argumentativo do gênero artigo de opinião.
- Realizado o diagnóstico, todo o trabalho foi revisto, no intuito de atender às necessidades dos alunos.
- Depois de feito o diagnóstico, os alunos solicitaram trabalhar com as seguintes temáticas: “Violência contra a mulher” e “Racismo estrutural”.

ETAPA 2: APRESENTAÇÃO

OBJETIVO:

Ilustrar uma situação comunicativa de exposição de opinião sobre temas polêmicos.

MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS:

Data show, computador com internet, caderno, lápis, borracha, caneta.

DURAÇÃO:

04 horas/aulas.

Vídeo – reflexão sobre a violência contra a mulher.

Link: <https://youtu.be/SLfF9aAntQU>

Canal Politize

Inicialmente vamos assistir ao vídeo do *Canal Politize* que trata sobre a violência contra a mulher (Link: <https://youtu.be/SLfF9aAntQU>). Vou organizar uma rodada de perguntas, indagando os alunos sobre em quais situações eles acreditam ser necessário expor opiniões. Em seguida, vou sondar sobre seus conhecimentos prévios acerca do gênero artigo de opinião, realizando perguntas como as seguintes:

1. *Vocês conhecem o gênero artigo de opinião?*
2. *Vocês sabem qual a finalidade do artigo de opinião?*
3. *Em que tipos de suporte o artigo de opinião pode circular?*
4. *Vocês costumam ler este gênero textual?*
5. *Qual poderia ser a relevância desse tipo de texto?*

É oportuno salientar que a possibilidade de expressar livremente sua opinião é uma conquista da sociedade e um direito garantido por lei.

ETAPA 3: IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

OBJETIVO:

Identificar e analisar as características do gênero textual artigo de opinião.

HABILIDADES:

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

DURAÇÃO:

07 horas/aulas.

ATIVIDADE 01

1. Observe a charge.



Charge disponível em: [Juviva - Módulo 4 \(ufmg.br\)](http://Juviva - Módulo 4 (ufmg.br))

a) Após a leitura da charge, na sua opinião, por que os meninos negros e favelados, de acordo com o segurança, não podem entrar no shopping?

b) Que tema está sendo abordado nesta charge? Justifique sua resposta.

c) Análise novamente a charge. Na sua opinião, o que é um rolezinho?

2. Leia o trecho abaixo.

E por que falamos das marcas da escravidão nos dias atuais?

Quando pensamos no racismo, é preciso pensar nele em três perspectivas: o racismo individual, o racismo institucional e o racismo estrutural. De acordo com o escritor Sílvio Almeida, no livro 'Racismo Estrutural', o racismo individual se manifesta através de falas ofensivas e comportamentos contra um indivíduo no dia a dia.

O racismo institucional é quando existe a presença massiva de um determinado grupo em posições de poder, como por exemplo no Legislativo, o Judiciário, o Executivo, nas universidades e nas grandes corporações. Por fim, Sílvio Almeida esclarece que as instituições são racistas, porque a sociedade também é. Logo, o racismo estrutural é quando a ordem jurídica, política e econômica preservam os privilégios brancos e criam condições de prosperidade para apenas um grupo.

Portanto, as marcas da escravidão ainda são visíveis na nossa sociedade. Das senzalas, a população negra foi para os subúrbios procurando formas de subsistência e até os dias atuais os negros são maioria nas favelas brasileiras. Almeida afirma que o racismo estrutural justifica a escravidão naquela época, da mesma maneira que justifica a desigualdade social atualmente.

Hoje, o Brasil tem a maior população negra fora da África e a segunda maior do planeta. Ainda assim, as pessoas negras (pretas e pardas) são as principais vítimas das desigualdades sociais do país, desde as oportunidades de emprego até o acesso à educação e saúde. Ainda, de acordo com dados do DataSUS, divulgados pelo UOL, as mortes entre pessoas negras causadas por violência física cresceram 59% no país ao longo de oito anos. No mesmo período, o aumento registrado deste tipo de morte entre brancos foi de 1,3%.

Texto disponível em: <https://www.politize.com.br/origens-racismo-estrutural/>

a) Qual a intenção do autor ao escrever o título “E por que falamos das marcas da escravidão nos dias atuais?” ?

b) Na sua opinião, o autor traz informações importantes nesse texto? Justifique sua resposta.

c) Qual a sua opinião sobre o racismo estrutural?

ATIVIDADE 02

1. Leia o texto sobre racismo estrutural publicado no *site* Hexag.

RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL: ENTENDENDO O CONCEITO

Para compreender o conceito de racismo, é interessante utilizarmos uma metáfora, para tanto, pedimos que você imagine a construção de uma casa. Para fazer a base da casa é necessário ter materiais como tijolos, areia, vergalhões, água e cimento. O processo tem início com a subida dos vergalhões e com a sobreposição dos tijolos uns aos outros. A fixação dos tijolos se dá a partir do uso de camadas de cimento, o que dá sustentação à construção como um todo.

Você deve estar se perguntando por que pedimos que imaginasse a construção de uma casa e agora vamos à explicação. Imagine que a sociedade brasileira é também um alicerce de casa sendo erguido, nesse contexto, o cimento representa o racismo. Logo, o racismo é o elemento de sustentação da estrutura social, econômica e política da sociedade.

O Brasil possui uma história de 300 anos de escravidão, foi o último país da América a abolir a escravatura, em 1888. Passado mais de um século, ainda se manteve no inconsciente coletivo da sociedade brasileira o pensamento de que as pessoas negras estão à margem, ou seja, de que elas devem ser marginalizadas. Isso impede que essas pessoas se constituam em cidadãs plenas.

Texto na íntegra disponível em: [Racismo estrutural no Brasil e suas consequências - Hexag Online](#)

a) Para que serve um texto como esse?

b) É possível visualizar a opinião do autor do texto?

c) Qual o tema tratado nesse texto?

d) Você achou esse título interessante? Por quê?

e) Que outro título você daria a esse texto?

2. Imagine que você participará de um DEBATE com o tema: Racismo estrutural em sua cidade.

a) Você considera este tema polêmico? Por quê? Desenvolva um parágrafo sobre o assunto.

b) Como você responderia à seguinte pergunta: o período de escravidão que foi vivenciado por muitos anos no Brasil, provocou impacto na vida da população negra? Utilize argumentos consistentes para comprovar seu ponto de vista.

c) Em um parágrafo, escreva uma solução ou propostas de intervenção para o problema abordado acima.

ATIVIDADE 03

1. Observe a charge abaixo e responda as questões.



Charge disponível: [Preconceito Racial por Mafalda | Portal EMDiálogo - Ensino Médio em Diálogo \(uff.br\)](http://PortalEMDiálogo - Ensino Médio em Diálogo (uff.br))

a) Qual é sua opinião sobre a reação da Susanita no primeiro quadrinho?

b) Por que Susanita foi lavar o dedo? O que você acha da atitude da personagem?

c) Qual a estratégia usada pelo autor para concluir o texto?

d) Para qual público-alvo o texto foi destinado?

2. Liste 3 consequências negativas sobre o racismo estrutural.

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

3. Agora vamos falar sobre a estrutura de artigo de opinião. NÃO é característica do artigo de opinião:

- a) Linguagem culta.

- b) Título subjetivo.
- c) Utilização de argumentos.
- d) O autor não se posicionar criticamente.
- e) Reflexão sobre temas atuais.

4. NÃO faz parte da estruturação de um artigo de opinião:

- a) Contextualizar do tema abordado.
- b) Deixar clara a posição defendida pelo autor.
- c) Utilizar argumentos de autoridade.
- d) Na conclusão, apontar uma sugestão.
- e) Utilizar exemplos e dados estatísticos sem apresentar a fonte de onde foram retirados.

ETAPA 4: PRODUÇÃO TEXTUAL

OBJETIVO:

Produzir artigo de opinião, apresentando argumentos adequados para justificar um posicionamento sobre determinado assunto.

HABILIDADES:

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

DURAÇÃO:

05 horas/aulas.

ATIVIDADE 01

1. Leia o trecho abaixo para responder a questão.

“Afirmar que o racismo no Brasil é sutil, significa fechar os olhos para a crueldade a que foi historicamente submetida a população negra. Verificam-se, então, dois mecanismos que se conjugam, traduzindo algumas facetas do racismo brasileiro. Por um lado, temos a ‘quase invisibilidade’ da questão racial. Embora os inúmeros dados demonstrativos da situação injusta e crítica vivenciada pelos negros no Brasil estivessem em desníveis há décadas, somente nos últimos anos eles foram trazidos a público, no bojo dos debates sobre a implementação de políticas afirmativas, em decorrência das iniciativas do movimento negro. Por outro lado, coloca-se a crença no mito da democracia racial e na ideia de que o Brasil teria superado a escravidão e o racismo por meio do processo de miscigenação que, por sua vez, nos teria livrado de problemas existentes apenas em outras paragens, tais como Estados Unidos ou a África do Sul”. (PACHECO; SILVA, 2007).

Fonte: PACHECO, J. Q.; SILVA, M. N. Introdução in _____; _____(orgs). O negro na universidade : o direito à inclusão. Brasília : Fundação Cultural Palmares, 2007, p. 1 – 6

Tomando por base o texto de Pacheco e Silva, é correto afirmar que:

- a) () O racismo no Brasil é sutil e imperceptível;
- b) () A miscigenação eliminou o racismo nas relações sociais;
- c) () Estados Unidos e África do Sul são exemplos de tolerância racial e eliminação de preconceitos;
- d) () Os dados estatísticos desmentem a ideia de que no Brasil não existe racismo;
- e) () Políticas de Ações Afirmativas são desnecessárias no contexto brasileiro.

2. Observe a charge abaixo.



Charge disponível em: [https://Charge/Cartum - Juniao \(juniao.com.br\)](https://Charge/Cartum - Juniao (juniao.com.br))

a) Comente sobre a decisão tomada pelo juiz diante da situação. Como você acha que deve acontecer um julgamento?

b) Se possível, ilustre outras situações de racismo estrutural.

3. Dê sua opinião sobre quais medidas a sociedade deve empregar para evitar que mais pessoas sofram as consequências do racismo estrutural.

ETAPA 5: ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

OBJETIVO:

Analisar o gênero textual artigo de opinião, observando o uso da argumentação e persuasão, o que é fato e opinião, uso de linguagem objetiva e escolha de título atraente, assunto atual e polêmico.

HABILIDADES:

(EF89LP14) *Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.*

(EF89LP16) *Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.*

DURAÇÃO:

05 horas/aulas

ATIVIDADE 01

Assista ao vídeo que está disponível nesse link: <https://youtu.be/6JEdZQUmdbc> e responda as questões abaixo.

1. Qual o público-alvo desse texto? Podemos dizer que a Djamila fala sobre racismo estrutural? Justifique sua resposta.

2. Qual é a sua opinião sobre o silenciamento das pessoas negras?

3. Qual a finalidade dessa matéria?

4. Observe o cartaz abaixo.



Imagem disponível em: [Charge/Cartum - Junião \(juniao.com.br\)](http://Charge/Cartum - Junião (juniao.com.br))

a) Após observar a charge, houve alguma mudança entre o passado e os tempos atuais? Quais foram essas mudanças?

ATIVIDADE 02

1. Leia os textos abaixo para responder as questões.

Texto 1: “Se não exaltarmos nossas conquistas, quem fará isso por nós?’, diz Ireuda Silva no Novembro Negro

No início do Novembro Negro, a vereadora de Salvador Ireuda Silva (Republicanos) fez questão de enaltecer as vitórias conquistadas por homens e mulheres negros nas últimas décadas. A republicana lembra que incontáveis profissionais, políticos e ativistas deram contribuições valiosas para o progresso da sociedade e não podem ser vitimados pelo esquecimento promovido pelo racismo estrutural. A História costuma privilegiar os nomes de pessoas brancas.

“Se não exaltarmos nossas conquistas, quem fará isso por nós? Desde o período escravista neste país, mulheres e homens negros já se destacavam pela atividade relevante que exerciam. O poeta baiano Luiz Gama, vendido como escravizado quando criança; Maria Felipa, na luta contra a opressão portuguesa; a escritora Carolina Maria de Jesus, que só agora está sendo resgatada, décadas depois; Maria Firmina dos Reis, também escritora e por muito tempo ignorada; o professor Teodoro Sampaio, que viveu no século XIX; André Rebouças, engenheiro e ativista político que viveu à época da escravidão... Enfim, tem esses e muitos outros que lutaram contra o racismo e abriram caminho para que, hoje, tivéssemos mais oportunidades”, menciona Ireuda.

“A estratégia da discriminação racial é apagar da memória da sociedade eventos e nomes ligados a pessoas negras, de modo a perpetuar um sistema excludente, em que a exclusão é baseada na cor da pele. Esse apagamento é uma maneira perversa de reduzir a importância dos negros”, completa. A republicana avalia que os espaços conquistados pelas pessoas negras são motivo de orgulho. “Estamos na política, em altos cargos de grandes empresas, na arte, nos governos, parlamentos, em praticamente todos os setores. Precisamos valorizar e nos empenhar para ampliar esses espaços, pois não nada disso veio sem luta, sem suor e sangue derramado nos últimos 300 anos”, pontua.

No entanto, Ireuda alerta que o racismo se mantém forte e continua tentando impedir a consolidação de direitos. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos, no ano passado houve um crescimento de mais de 100% no número de denúncias de injúria racial. “Os casos se disseminam todos os dias na imprensa e nas redes sociais, geralmente tendo o preto pobre como principal vítima. Além disso, por mais absurdo que pareça, ainda há milhares de pessoas trabalhando em regime análogo à escravidão, sem salário, direitos e sofrendo todos os tipos de humilhações, ameaça e violência. São dois Brasis guerreando entre si: o Brasil do passado e o Brasil do

presente. E a pergunta que devemos nos fazer é: a qual deles queremos pertencer?”, acrescenta.

Matéria disponível em: [‘Se não exaltarmos nossas conquistas, quem fará isso por nós?’, diz Ireuda Silva no Novembro Negro | Política Livre \(politicalivre.com.br\)](#)

Texto 2: Baco Exu do Blues conta como o racismo afetou sua autoestima

Na conversa com Gabriela Prioli, Baco Exu do Blues comentou trechos de suas músicas. Entre elas, “Autoestima” em que diz “Foram vinte e cinco anos pra eu me achar lindo”. Segundo o cantor, o racismo tem culpa sobre os problemas de autoestima que o acompanharam a vida toda.

“Em todos os filmes a que assisti na minha adolescência, o cara legal, o marido legal, o namorado legal não eram parecidos comigo. Em todas as novelas os protagonistas não eram parecidos comigo. Mulheres negras sofrem com isso também”, conta.

Demorou mais de duas décadas para Baco Exu do Blues se amar. “Foram, de fato, 25 anos até eu me olhasse e falasse ‘eu sou importante’ ”.

Matéria disponível em: [Baco Exu do Blues conta como o racismo afetou sua autoestima \(cnnbrasil.com.br\)](#)

Agora, em grupo, preencha o quadro com as informações pedidas.

Qual o assunto dos textos?	
O assunto do texto é atual e polêmico? Por quê?	
O título do texto atrai o leitor? Por quê?	
Como podemos afirmar que a linguagem utilizada no texto é objetiva?	
Destaque um fragmento do texto que indica fato.	
Destaque um fragmento do texto que indica opinião.	

Aponte argumentos usados pelo autor para convencer o leitor sobre o ponto de vista defendido.	
Escolha uma frase persuasiva do texto e a comente.	

ATIVIDADE 03

Disponível em: <https://www.cascavel.ce.gov.br/informa.php?id=145>

1. Descreva qual a representatividade desse cartaz.

2. Qual a sua opinião sobre o tema que está sendo abordado.

3. Assista ao vídeo disponível no link: <https://vm.tiktok.com/ZMFDP7LdA/>

a) Após assistir ao vídeo, qual sua opinião sobre o silêncio das mulheres que sofrem agressão?

c) De acordo com o vídeo, como, em pleno século XXI, a violência contra a mulher é perpetuada na sociedade brasileira?

ATIVIDADE 04

Opinião - A violência contra a mulher não pode ser tolerada

Afirmar que a violência contra a mulher não deve ser tolerada soa simples e óbvio. Na verdade, em pleno século 21 parece mesmo ser esta uma afirmação desnecessária, mas basta uma simples pesquisa ou conversa para vermos como ela se faz cada dia mais necessária.

A mulher ganhou o direito de trabalhar, estudar e votar, direito esse que completou 80 anos no Brasil. Mas mesmo após diversas conquistas, muitas mulheres ainda são reféns da violência que, na maioria das vezes, acontece dentro de seu próprio lar. Quem comete a violência costuma explicar o ato de diversas maneiras. A verdade é que para esses verdadeiros monstros qualquer motivo desencadeia uma agressão. Os dados sobre a violência doméstica são assustadores. Segundo o Mapa da Violência, do Instituto Sangari (2012), de 1980 a 2010, foram assassinadas 91 mil mulheres no Brasil, 43,5 mil só na última década. O número de mortes nesses 30 anos saltou de 1.353 para 4.297, um aumento de 217,6%. Além disso, seis em cada dez brasileiros conhecem alguma mulher que foi vítima de violência doméstica. O machismo e o alcoolismo são os principais fatores que levam a esse tipo de agressão.

Na maioria das vezes quem agride é alguém próximo à vítima. Em 2011, a Central de Atendimento à Mulher, um serviço de âmbito nacional da Secretaria de Políticas para as Mulheres, contabilizou 75 mil relatos de violência. Desse contingente, cerca de 60% foram vítimas de violência física, 24% de violência psicológica e 11% de violência moral. Na maior parte dos casos, o agressor era o próprio companheiro (74,6%) e, além disso, em 2/3 das situações (66,1%), os filhos presenciavam a violência sofrida pela mãe.

Infelizmente, assim como o machismo, a violência doméstica ainda está enraizada em muitas famílias. Para alguns homens, agredir fisicamente sua esposa é algo normal. Em grande parte dos casos, o agressor culpa a própria companheira pela violência, afirmando ser ela o estopim de sua agressividade. O pior é que segundo análise recente do IBGE muitos atos nem sequer são notificados às autoridades. Imagine então os verdadeiros números, esses sim devem ser assustadores.

Para tentar combater esses números existem centenas de grupos e organizações contra a violência doméstica. Criado em 2011, o Projeto Raabe objetiva auxiliar mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência doméstica ou abuso. Além de encontrarem um ombro amigo, essas mulheres recebem atendimento especializado com assistentes sociais e advogados. O projeto está em diversos países e vem crescendo a cada dia.

Em novembro, aconteceu em diversos estados e países a 2ª Caminhada Rompendo o Silêncio, coordenada pelo Projeto Raabe e idealizado pela escritora Cristiane Cardoso. Em São Paulo, o evento aconteceu na zona sul e contou com centenas de pessoas que caminharam atrás de um carro de som pela avenida João Dias gritando frases contra a violência doméstica e cantando músicas com a cantora Sula Miranda. Participei da caminhada e fiquei entusiasmado ao ver que as pessoas vêm se conscientizando com relação ao tema.

Os grupos e organizações que atendem esses casos tentam sanar uma deficiência que ainda temos no país. Segundo dados recentes da Secretaria de Políticas para as Mulheres, mesmo possuindo mais de 5.500 municípios, o Brasil conta com apenas 375 Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, 115 núcleos de atendimento, 207 centros de referência (atenção social, psicológica e orientação jurídica), 72 casas-abrigo e 51 Juizados Especializados em Violência Doméstica.

Além de causar danos muitas vezes permanentes à vítima, a violência doméstica também desencadeia gastos nos cofres públicos. Segundo o Ministério da Saúde, em 2011, o Brasil gastou R\$ 5,3 milhões somente com internações. Além de custos financeiros, esse tipo de ato gera prejuízos sociais que podem perdurar por várias gerações. Por isso a importância de debater o tema na comunidade e denunciar sempre que for vítima ou presenciar a violência doméstica. Somente unindo forças poderemos derrubar essa que é uma das mais sérias ameaças à saúde pública.

Texto disponível em: <https://al-sp.jusbrasil.com.br/noticias/100236990/opiniao-a-violencia-contr-a-mulher-nao-pode-ser-tolerada>

1. A partir do que estudamos sobre a estrutura do artigo de opinião, comente a introdução do texto acima.

2. Quais são os argumentos usados pelo autor no texto acima?

3. O autor utiliza dados no texto. Comente sobre a importância dos dados.

4. Destaque a proposta de intervenção utilizada pelo autor no texto em análise.

ETAPA 6: SUPERFÍCIE TEXTUAL

OBJETIVO:

Usar elementos linguísticos que contribuem para a coesão textual a partir do fortalecimento da argumentação no texto.

HABILIDADES:

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

DURAÇÃO:

04 horas/aulas

ATIVIDADE 01



Charge disponível: [Homem é preso em Tubarão por violência doméstica e pensão alimentícia. – Jornal A Malagueta](#)

1. Os acessórios no corpo da terceira mulher tem uma função específica, qual?

2. Como é a reação das mulheres que observam da janela? Qual sua opinião sobre essa situação?

3. Como o governo poderia organizar-se e contribuir para acabar com a violência contra a mulher? Cite algumas propostas.

2. Assista ao clipe da música 180 (part. MC Hariel, MC Marks, MC Davi, MC Leozinho ZS e MC Dricka) Alok, disponível em: https://youtu.be/LhV_g499nGA e em seguida responda as questões.

Na nossa língua há palavras que atribuem o sentido de oposição de ideias/argumentos. Fazem parte deste grupo as seguintes palavras: mas; contudo; todavia; entretanto; no entanto; embora; apesar de; entre outras.

Leia o trecho da letra da música abaixo:

Encher a cara parecia uma boa ideia
Mas de recordação só me deixou magoa, né
 De quantos vizinhos assistindo na plateia
 A tradição dizia pra ninguém meter a colher
Mas isso salva uma mulher [...]

Neste trecho as palavras sublinhadas estão exercendo qual função?

Leia o trecho da música abaixo:

O mundo ainda é um lugar perigoso para mulheres
Não somente por aqueles que covardemente praticam a violência
Mas por aqueles que observam e deixam o mal acontecer
 Se você tem consciência sobre isso
 Ficar em silêncio já não é mais um erro, é uma escolha [...]

Neste trecho as palavras sublinhadas exercem funções diferentes, quais são?

3. Observe o seguinte ditado popular muito conhecido no Brasil e depois responda às questões:

“Em briga de marido e mulher não se mete a colher.”

a) O que essa frase significa?

b) Você concorda com esse ditado? Por quê?

ATIVIDADE 02

1. Leia atentamente o texto abaixo.

A violência contra as mulheres se manifesta de diversas formas. De fato, o próprio conceito definido na Convenção de Belém do Pará (1994) aponta para esta amplitude, definindo violência contra as mulheres como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado” (Art. 1º). Além das violações aos direitos das mulheres e a sua integridade física e psicológica, a violência impacta também no desenvolvimento social e econômico de um país.

A violência atinge mulheres e homens de formas distintas. Grande parte das violências cometidas contra as mulheres é praticada no âmbito privado, enquanto que as que atingem homens ocorrem, em sua maioria, nas ruas. Um dos principais tipos de violência empregados contra a mulher ocorre dentro do lar, sendo esta praticada por pessoas próximas à sua convivência, como maridos/esposas ou companheiros/as, sendo também praticada de diversas maneiras, desde agressões físicas até psicológicas e verbais. Onde deveria existir uma relação de afeto e respeito, existe uma relação de violência, que muitas vezes é invisibilizada por estar atrelada a papéis que são culturalmente atribuídos para homens e mulheres. Tal situação torna difícil a denúncia e o relato, pois torna a mulher agredida ainda mais vulnerável à violência. Pesquisa revela que, segundo dados de 2006 a 2010 da Organização Mundial de Saúde, o Brasil está entre os dez países com maior número de homicídios femininos. Esse dado é ainda mais alarmante quando se verifica que, em mais de 90% dos casos, o homicídio contra as mulheres é cometido por homens com quem a vítima possuía uma relação afetiva, com frequência na própria residência das mulheres.

Fonte: [Violência Contra a Mulher – NÃO SE CALE \(naosecale.ms.gov.br\)](http://naosecale.ms.gov.br)

a) Quais argumentos o autor do texto utiliza para comprovar a existência da violência contra a mulher?

b) Você consegue identificar a tese defendida pelo o autor? Cite-a nas linhas abaixo.

c) Localize no texto uma opinião.

2. Observe o trecho abaixo:

“Esse dado é ainda mais alarmante quando se verifica que; em mais de 90% dos casos, o homicídio contra as mulheres é cometido por homens com quem a vítima possuía uma relação afetiva, com frequência na própria residência das mulheres.”

a) Há uma proposta de resolução apresentada pelo autor? Qual seria uma possível solução para este problema? Elabore uma proposta de intervenção. Lembre-se de utilizar operador argumentativo com função de conclusão.

3. Leia o trecho a seguir.

A luta das mulheres pela conquista de seu espaço na sociedade mostrou-se recompensadora do ponto de vista civil, profissional e econômico; elas conquistaram o direito ao voto, ao emprego e a independência. Mas, infelizmente, a violência contra a mulher ainda é uma realidade em nosso país. Informações do Anuário das Mulheres Brasileiras 2011, uma compilação de dados sobre a situação da mulher no país, divulgado em julho pela Secretaria de Políticas para Mulheres do Governo Federal, e

também do Dieese, mostram que o ambiente doméstico é cerca de três vezes mais perigoso para as mulheres do que para os homens.

Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=293780>

a) O autor empregou a palavra “infelizmente”. Qual o efeito do uso desse modalizador?

b) Agora desenvolva uma frase que poderia ser usada como *slogan* no combate à violência contra a mulher.

ETAPA 7: REESCRITA

OBJETIVO:

Escrever um artigo de opinião, a partir das discussões e estudos realizados, referentes às características do gênero textual em questão, revendo as observações feitas na primeira versão do texto produzido.

HABILIDADES:

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

DURAÇÃO:

04 horas/aulas

Revisão da produção textual - A produção final será realizada a partir da retomada e reelaboração da produção inicial.

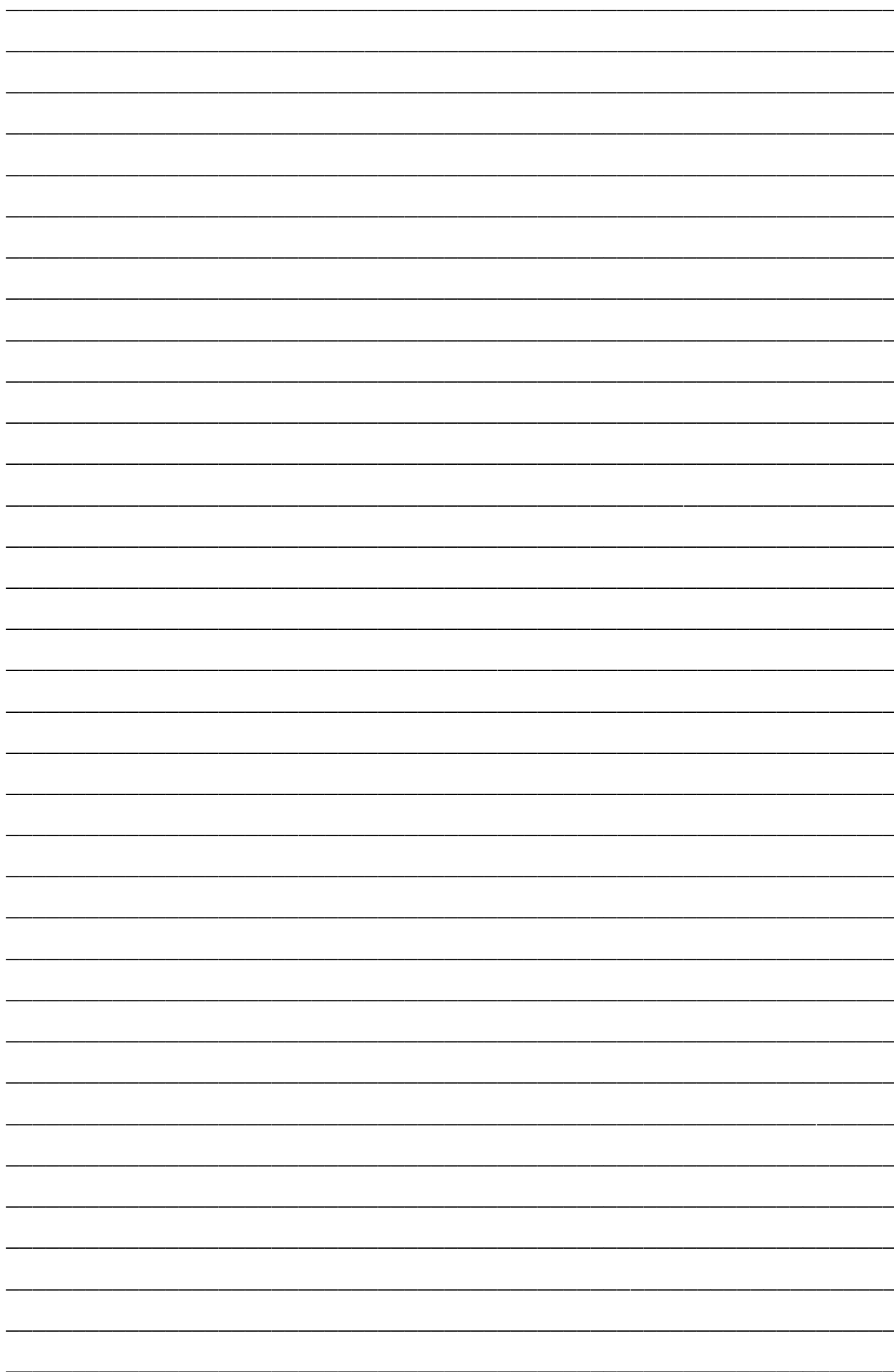
Releia mais uma vez seu artigo de opinião, levando em conta as correções e observações. Planeje as possíveis melhorias para adequar seu texto à proposta.

Reescrita

1. Assista ao vídeo sobre racismo estrutural disponível em: <https://youtu.be/lryL8ZAMq-E>
2. Organize seu texto em parágrafos, estruturados em períodos simples ou compostos.
3. Tente apresentar no primeiro parágrafo uma contextualização geral da questão controversa e a ideia defendida.
4. Nos demais parágrafos, você precisa apresentar a análise e sustentar a ideia por meio de argumentos e/ou contra-argumentos, nos quais você pode concordar, discordar ou abrir possibilidades a diferentes pontos de vista.
5. Uma maneira de organizar seu texto é usar um tipo de argumento para cada parágrafo, por exemplo, nesta ordem: princípio, causa, consequência, comprovação, exemplificação e autoridade.
6. Para organizar os argumentos de forma coerente e coesa, utilize organizadores textuais entre parágrafos e no interior deles para conectar orações e estabelecer relações entre períodos. Use pronomes pessoais, relativos e demonstrativos, entre outros, para fazer retomada de termos ou para remeter a outros.
7. No último parágrafo, produza uma conclusão.
8. Para organizar as informações e ordená-las, você pode utilizar organizadores textuais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”.
9. Utilize conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, concordância nominal e verbal, pontuação, bem como os conectores.
10. Crie um título para seu Artigo de Opinião.

Avaliação e revisão

1. Após a reescrita, é sempre interessante pedir a alguém que leia seu texto.
2. Revise a ortografia das palavras que geraram dúvidas e a pontuação.
3. Um texto bem escrito expressa seu ponto de vista de maneira clara.



ANEXO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Recursos argumentativos e efeitos de sentido na produção de artigos de opinião por alunos da educação básica **Pesquisador:** KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 56320222.3.0000.0057

Instituição Proponente: Universidade do Estado da Bahia

Patrocinador Principal: Universidade do Estado da Bahia

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.412.044

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: Recursos argumentativos e efeitos de sentido na produção de artigos de opinião por alunos da educação básica

Pesquisador Responsável: KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) – Base Nacional Comum Curricular, torna-se necessário desenvolver a habilidade do uso de recursos persuasivos, em textos argumentativos, em sua competência geral de comunicação, pensamento crítico e argumentação. É preciso que o aluno se aproprie da linguagem escrita como forma de interação e analise informações, argumentos e opiniões manifestados nas interações sociais, como regem as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Para tanto, o presente projeto, qualitativo, aplicado, de cunho etnográfico, apresenta como problema de pesquisa: de que maneira os alunos de 9º ano, do ensino fundamental, do Colégio Estadual

Democrático Dr. Rômulo Almeida, em Santo Antônio de Jesus – BA, utilizam recursos persuasivos para a produção de textos argumentativos do gênero textual artigo de opinião e como o professor de Língua Portuguesa pode auxiliar na melhoria da produção do referido gênero textual?

Levanta-se como hipótese: Os alunos de 9º ano, ensino fundamental, utilizam recursos

Página 01 de

persuasivos na produção de textos argumentativos, do gênero artigo de opinião. Assim, nesta pesquisa, o objetivo geral é aplicar um projeto de intervenção pedagógica, no contexto da produção de textos argumentativos, do gênero textual artigo de opinião, por alunos do 9º ano – ensino fundamental, do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida, a fim de auxiliar no desenvolvimento da habilidade do uso de recursos persuasivos. Como objetivos específicos, propõe-se acompanhar, orientar e revisar as produções de artigo de opinião, dos alunos de 9º ano, ensino fundamental, e assessorar a publicação dos referidos textos em blog, criado pela turma. Espera-se que, com a produção de textos argumentativos, o aluno desenvolva a criticidade, tornando-o leitor e escritor como agente crítico e ativo na sociedade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Aplicar um projeto de intervenção pedagógica, no contexto da produção de textos argumentativos, do gênero textual artigo de opinião, por alunos do 9º ano – ensino fundamental, do Colégio Estadual Democrático Dr. Rômulo Almeida, a fim de auxiliar no desenvolvimento da habilidade do uso de recursos persuasivos.

Objetivo Secundário:

Acompanhar, orientar e revisar as produções de artigo de opinião, dos alunos de 9º ano, ensino fundamental, e assessorar a publicação dos referidos textos em blog, criado pela turma.

Os objetivos apresentados são condizentes com a metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios informados conforme orienta a Resolução nº 466/12

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os e cronograma, orçamento são compatíveis com os objetivos propostos no projeto. Os critérios de inclusão e exclusão não possuem e/ou não se aplicam.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da normativa, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: em conformidade
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;4 – A autorização da instituição coparticipante: EM CONFORMIDADE 5 - Folha de rosto: Em conformidade: em conformidade.
- 6 – TCLE: em conformidade
- 7 - Termo de Concessão: em conformidade.
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: em conformidade.
- 9 – Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: Em conformidade.
- 10- TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR:em conformidade;
- 11- Termo TCLE do responsável pelo menor:em conformidade;

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final.

Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1900914.pdf	22/03/2022 22:25:38		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Termo_de_assentimento_do_menor.pdf	22/03/2022 22:24:53	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito

Justificativa de Ausência				
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_TCLE_do_responsavel_pelo_menor.pdf	22/03/2022 22:20:16	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Outros	Termo_de_concessao.pdf	03/03/2022 10:35:11	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	01/03/2022 23:55:51	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_para_coleta_de_dados_em_arquivos.pdf	01/03/2022 23:55:12	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_da_instituicao_propONENTE.pdf	01/03/2022 23:52:18	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_da_instituicao_coparticipante.pdf	01/03/2022 23:51:16	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador_responsavel.pdf	01/03/2022 23:47:45	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_concordancia_com_o_desenvolvimento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	01/03/2022 23:46:43	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	01/03/2022 23:45:47	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	01/03/2022 23:44:29	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	26/02/2022 15:05:49	KALLIANDRA BARRETO REBOUCAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 17 de Maio de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))